



ATOS GOLPISTAS

Condenação de Bolsonaro abre debate sobre 8/1

Após condenação do ex-presidente, Planalto vê menos risco político em apoiar ajustes para réus de menor expressão. **Política 2**

O HOJE



Reprodução/TV Anhanguera



QUEIMADAS

Incêndio no Jardim Botânico mobiliza equipes de combate

O Corpo de Bombeiros Militar de Goiás (CBM-GO) informou que esteve no local com quatro viaturas e 13 bombeiros e que ainda não sabe se o incêndio foi natural ou causado por ação humana. A Agência Municipal de Meio Ambiente (Amma) informou que redirecionou seus caminhões-pipa para o Jardim Botânico. **Cidades 10**

Alta de 10,4% nos aluguéis acende disputa no mercado

O preço do aluguel na Capital disparou no último ano e tem pesado no bolso de quem busca um imóvel. Segundo dados do Índice Fi-peZAP de Locação Residencial, a cidade registrou alta média de 10,4% nos últimos 12 meses. **Cidades 10**



IVES GANDRA DA SILVA MARTINS

Inovações inconstitucionais na Ação Penal 2668
Opinião 3

Saiba como sua alimentação pode influenciar seu sono
Essência 13

Crédito emergencial tenta conter tarifaço

As ações devem conter os principais efeitos do tarifaço aplicado pelos Estados Unidos às exportações brasileiras. Segundo estimativas do Ministério da Fazenda. **Economia 4**

Centrão pressiona Bolsonaro

Condenado a 27 anos por tentativa de golpe, ex-presidente cumpre prisão domiciliar e é pressionado a indicar um sucessor para não perder protagonismo na direita. **Política 5**

CPMI do INSS vai recorrer ao STF

Senador Carlos Viana questiona decisão de André Mendonça que dispensou “Careca do INSS” e empresário Maurício Camisotti. **Política 5**

Pedágio sem cancela chega a Goiás em 2026

O pedágio eletrônico sem cancelas será implementado em pelo menos sete pontos das BRs 060 e 452, que ligam Goiânia a Rio Verde e Itumbiara. **Cidades 11**

Voto de Fux favorece extrema-direita

Apoiadores de Bolsonaro celebram o ministro do STF, que absolveu o ex-presidente politicamente. **Política 6**

Deputado que dá lugar a suplente pode não ter cadeira

Xadrez 2

Letícia Coqueiro



Rua 8 precisa de cuidados básicos

Em entrevista ao jornal O HOJE, o urbanista Fred Le Blue alerta que sem resolver problemas básicos, espaço pode repetir erros do passado no Centro de Goiânia. **Cidades 9**

Direita quer Senado forte e aposta em Tarcísio-Zema

Centrão busca manter ministérios e cargos federais enquanto governadores se movem no xadrez político pós-Bolsonaro. **Política 7**

Majoria dos brasileiros é contra anistia

A pesquisa Datafolha, apontou que a maioria da população brasileira é contra anistiar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). **Política 6**

LEIA NAS COLUNAS

Xadrez: Maioria do PIB econômico vê Tarcísio como opção para pacificar o país
Política 2

Esplanada: Paraguai teve seu novo representante aceito pelo Governo dos Estados Unidos
Política 6

Livraria: Allen Carr's Easyway atualiza “O método fácil de parar de fumar”
Política 6



Dólar: (paralelo) R\$ 5,35 | Dólar: (comercial) R\$ 5,354 | Euro: (Comercial) R\$ 6,283 | Boi gordo: (Média) R\$ 310,75 Poupança: 0,3715% | Ouro: R\$ 634,48 | Bovespa: -0,61%



Negócios: (62) 3095-8722 Classificados: (62) 3095-8700 Leitor: (62) 3095-8772 | editor@ohoje.com.br



Tempo em Goiânia
Dia de sol com muitas nuvens à tarde e à noite, mas sem chuva.



Xadrez

Wilson Silvestre

(62) 99314-0518 | (61) 99613-6831
xadrez@ohoje.com.br

Nilson Gomes

Marconi no O Hoje – Nesta segunda-feira (15), o grupo O Hoje recebe o ex-governador de Goiás e presidente nacional do PSDB, Marconi Perillo. Além da visita aos executivos, José Allaesse (editor geral) e o CEO, Gean Allaesse, ele será entrevistado pelo jornal impresso O Hoje, canal de streaming no YouTube e plataformas digitais.

Maioria do PIB econômico vê Tarcísio como opção para pacificar o país

Reza a lenda urbana que, “os governos do presidente Lula sempre olham para dois segmentos: os rentistas que estão na Faria Lima – centro financeiro do país –, e o andar de baixo da pirâmide social”. A classe média é olhada com desdém, basta ver que, dos 215 milhões de brasileiros, 94 milhões recebem algum benefício federal, estadual ou municipal. Basta analisar as pesquisas para perceber que, quanto menos informação e escolaridade o cidadão possui, mas ele defende o lulopetismo. Quanto mais alto é o nível de escolaridade do cidadão, maior é a rejeição ao PT. Essa é a origem da polarização que inferniza a vida dos brasileiros e que mantém o país em permanente campanha política.

Sem Jair Bolsonaro como “o inimigo a ser combatido”, a esquerda e associados miram sua artilharia no governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (REP). Principal nome da direita e centro-direita e o único com capacidade para aglutinar o bolsonarismo e o Centrão, dois espectros políticos que têm tudo para definir a eleição presidencial de 2026. Além dessa força, uma parte considerável do empresariado brasileiro, principalmente de São Paulo, considera apoiar Tarcísio para presidente. Junto a eles, banqueiros e operadores de ativos econômicos, vêm com simpatia essa candidatura que pode quebrar a polarização.

A coluna conversou com um dos expoentes do empresariado paulista, José Ricardo Roriz Coelho, presidente da Abiplast (Associação Brasileira da Indústria do Plástico) e presidente do Sindiplast (Sindicato da Indústria de Material Plástico, Transformação e Reciclagem de Material Plástico do Estado de São Paulo) sobre a expectativa de Tarcísio vir a disputar a presidência da República.



Ele disse à coluna que o empresariado, de modo geral, é pragmático e não olha qual liderança política será eleita ou que espectro ideológico representa. “A gente olha para o andamento da economia, afinal, se a inflação é menor e os juros são baixos, todos ganham. Tarcísio é um bom nome e tem a aprovação da maioria dos paulistas”, sintetiza Roriz.

Estado voraz quebra empresas

Questionado sobre a voracidade do governo Lula em arrecadar mais impostos, José Roriz pontuou que, “se o estado aumenta seu apetite por mais impostos, acaba por inviabilizar setores da economia que não tem como repassar para o consumidor”. Sem poupança interna, o governo recorre aos bancos para cobrir seu déficit público e, nessa espiral, vem a inflação e juros altos.

Morrer preso

A pacificação do país será um dos desafios mais custosos em termos políticos e de convivência civilizatória. Isto porque o ministro Alexandre de Moraes, na prática, condenou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) a morrer na prisão. Mesmo que ele venha a permanecer em prisão domiciliar, sua saúde frágil e as constantes ameaças de ser jogado em uma cela, deve agravar seu estado de saúde.

Sem indulto

Por mais movimentos políticos que os bolsonaristas e aliados de Bolsonaro façam, nada pode mudar o desejo de vingança da esquerda e de Alexandre de Moraes. Nem a Corte Internacional pode mudar o resultado do STF e muito menos a pressão de Donald Trump. Moraes deixou claro em seu discurso no julgamento, que ele e sua turma, vão continuar a cruzada contra os bolsonaristas e a direita.

Simone guerreira

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) confirmou, por unanimidade, o usucapião coletivo em favor de cerca de 350 famílias do Setor Nova Esperança, em Jataí (GO). Essa ação deve, em parte, à tenacidade da ativista das causas sociais, advogada Simone Oliveira Gomes e Layla Milena Oliveira Gomes. Há vários anos elas lutam para que as mais de 2 mil famílias que moram no local, conseguissem a titularidade de usucapião coletivo.



Divulgação/Câmara dos Deputados

Deputado que dá lugar a suplente pode não ter cadeira em 2027

O tema da discussão é a modinha de deixar suplente usufruir do mandato. As vitórias de Márcio Corrêa em Anápolis e Mayclyn Carreiro em Morrinhos são repetidas como mantra. Só teriam ganhado as prefeituras após a chance na Câmara dos Deputados e na Assembleia, respectivamente.

Nos períodos do PMDB (1983/1998) e Marconi Perillo (1999/2018), os rejeitados nas urnas eram acolhidos pelo governo nas secretarias. Ronaldo Caiado acabou com essa farra, que foi transferida para a Assembleia, que teve a onerosa ideia de multiplicar os cargos de direção para abrigar derrotados (em ohoje.com.br tem várias histórias de como o Legislativo fez para ter mais comissionados que o Estado e mais 1º escalão que o governo).

Os deputados estão alertando uns aos outros com frases parecidas com o conselho de D. João ao filho Pedro I: “Põe a coroa sobre tua cabeça antes que um aventureiro lance mão dela”. Traduzindo: cuida da tua cadeira, pois quem apodera pode gostar tanto que vai fazer de tudo para ficar ali a partir de 2017.

Rubens Marques, que transpirou sangue para conseguir voto depois que Caiado tirou Lincoln Tejeta da vice, demorou a voltar e agora quase cede a vaga para ser sepone (secretário de coisa nenhuma) de Sandro Mabel em Goiânia. Rubão acordou a tempo. Assumiria Álvaro Guimarães, traído em 2019, mas concorrente do Panelão do Gugu em Itumbiara e região.

Foram premiadas também duas de Formosa que largaram o PL para seguir o governo, a prefeita Simone Ribeiro e a delegada Fernanda Flores. **(Especial para O HOJE)**

Condenação de Bolsonaro abre debate sobre penas do 8/1 no Planalto

Núcleo governista avalia negociar a redução de penas dos réus do 8 de janeiro, mas mantendo posição contrária à anistia ou indulto

Thiago Borges

A condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) pelo Supremo Tribunal Federal (STF) mudou o ambiente político em torno do debate sobre as punições aos envolvidos nos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023. A decisão, que impôs 27 anos e 3 meses de prisão em regime inicial fechado, é o desfecho mais importante para a cúpula do Palácio do Planalto — que, agora, acena para uma possível flexibilização no discurso de redução de penas.

Com Bolsonaro responsabilizado pelos crimes, o entendimento dos governistas é que há margem para tornar o discurso em relação aos condenados pelos ataques às sedes dos Três Poderes mais maleável.

A ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, comemorou a decisão da Corte contra Bolsonaro e, em declarações públicas, reforçou que crimes contra o Estado democrático não comportam perdão. Porém, ao mesmo tempo, Hoffmann sinalizou que o Executivo pode aceitar discutir ajustes na dosimetria

das penas, atendendo a pressões de setores do Congresso.

No último sábado (13), durante evento estadual do PT no Paraná, a ministra acenou para a possibilidade. “Se queremos discutir redução de pena, é outra coisa. Cabe a dosimetria ao Supremo Tribunal Federal ou até o Congresso avaliar e ter um projeto, mas aí é redução de pena, não tem a ver com anistia ou perdão”, destacou a petista.

Gleisi, que é responsável pela interlocução do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com a Câmara dos Deputados e o Senado Federal, dá indícios de que o Executivo está disposto a ceder com ressalvas.

A avaliação é que a condenação do ex-chefe do Executivo trouxe tranquilidade para o debate. O raciocínio é de que, com o principal objetivo alcançado — responsabilizar o ex-presidente —, há menos risco político em apoiar medidas que amenizem a situação de réus de menor expressão, como os envolvidos nos atos antidemocráticos.

A gestão petista também tenta evitar que a questão



Valter Campanato/ABr

Gleisi Hoffmann afirmou publicamente que crimes contra a democracia não podem ser perdoados

vire um desgaste prolongado em ano pré-eleitoral e na reta final do mandato. No Congresso, a pressão pela anistia segue partindo de parlamentares da oposição, que insistem na pauta que gera impasse com o governo Lula e com o Supremo.

Ao indicar que aceita debater medidas alternativas, o governo busca neutralizar os conflitos no Congresso. A decisão foi tomada já que pautas prioritárias que eram vistas como unanimidade, como a isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5

mil, estão sendo ameaçadas de represálias pela oposição.

Anistia segue como inegociável

Apesar de acenar para a redução das penas, é impensável para o núcleo petista e para o Palácio do Planalto conceder anistia. Os aliados do governo continuarão travando o embate com a oposição na Câmara e no Senado.

O posicionamento é reforçado pela Suprema Corte. O ministro Alexandre de Moraes, relator da ação penal que condenou Bolsonaro, afirmou, du-

rante o julgamento do ex-presidente, que delitos que ameaçam a ordem constitucional não podem ser tratados como comuns.

Moraes se baseia no trecho da Constituição que determina que crimes contra o Estado Democrático de Direito e a ordem constitucional são imprescritíveis. O entendimento foi um recado direto aos parlamentares ao Congresso, que pode pautar a anistia, e aos presidenciáveis da direita, que prometeram indulto a Bolsonaro, caso sejam eleitos. **(Especial para O HOJE)**

Inovações inconstitucionais na Ação Penal 2668

Ives Gandra da Silva Martins

Conforme havia anunciado, só comentarei o julgamento da Ação Penal (AP) 2668, sobre a chamada tentativa de golpe de Estado, agora que o resultado foi proferido. O Supremo Tribunal Federal, em Brasília, decidiu pela condenação de Jair Bolsonaro. Vou fazer duas considerações sobre o relatório do ministro Alexandre de Moraes, a partir do que li nos jornais, reiterando, desde logo, a pessoal admiração que tenho por sua obra doutrinária.

Entendo, todavia, que ele inovou em matéria de relatórios de magistrados dos órgãos colegiados do Poder Judiciário. Normalmente, o relator conta os fatos para, depois, expor a decisão. Embora já traga o seu voto, ele só o apresenta após a defesa, podendo, inclusive, mudar sua decisão de acordo com os argumentos apresentados.

Muitas vezes, ao sustentar oralmente perante o desembargador ou o ministro, presenciei a sessão ser suspensa para continuidade do julgamento na sessão seguinte, a fim de modificarem o voto previamente trazido, haja vista os novos argumentos por mim apresentados.

Ora, os relatórios servem apenas para expor os fatos, para que a defesa ocorra e, posteriormente, haja o voto, que pode ser lido ou falado, independentemente de estar escrito.

Ocorre que o ministro Alexandre de Moraes anunciou antecipadamente como irá julgar, declarando que a punição teria que ser cumprida, que seria fundamental para a pacificação nacional e que a lei de anistia não poderia prevalecer. Assim, já declarou, de maneira prévia, como decidiria e declarou que não aceitaria que o Congresso definisse a anistia, apesar de ser prerrogativa exclusiva do Congresso Nacional. Trata-se, pois, de uma inovação.

Em todos os casos em que tive de sustentação oral em Tribunais de Justiça Estaduais, no Supremo Tribunal Federal, no Superior Tribunal de Justiça, nos Tribunais Regionais Federais, foram realizados relatório, defesa e voto; jamais ocorrendo antecipação do voto, como fez, de acordo com a imprensa, o ministro Alexandre de Moraes. Embora não tenha assistido à leitura do relatório, li o que os jornais publicaram e preocupou-me esta inovação de dar conhecimento do resultado muito antes de ter sido feita a defesa final e a sustentação oral.

O segundo aspecto que também me causou surpresa foi a observação feita pelo ministro Alexandre Moraes: “Nós temos que obedecer rigorosamente à Constituição”.

O que eu tenho procurado mostrar nos últimos anos, em minhas manifestações e escritos, é que o Supremo Tribunal Federal tem adotado correntes doutrinárias que admitem ao Poder Judiciário legislar e, portanto, mudar a Constituição.

A Suprema Corte, por exemplo, mudou a Constituição no que diz respeito ao casamento que, de acordo com a Carta Magna, teria que ser “entre homem e mulher”, sendo esta a vontade dos Constituintes expressa tanto no artigo 226 do texto constitucional quanto nos anais da Constituinte. Admitiam o homossexualismo com direito a segurança, garantias e união, mas a instituição do casamento teria que ser entre homem e mulher, mas o Supremo mudou.

O artigo 231 da Constituição Federal diz que os índios tinham o direito de permanecer nas terras que possuíam naquele momento; no presente do indicativo. O Supremo, entretanto, estendeu esse direito para abranger as terras que possuíam no passado.

O artigo 128 do Código Penal declara que o aborto só pode ser realizado em casos de estupro ou terapêutico. O Supremo criou o aborto de anencéfalo, isto é, o aborto eugênico, legislando positivamente.

Recentemente, no caso do próprio Marco Civil da Internet, no artigo 19, mudou-se a legislação feita pelo Congresso Nacional, que reproduzia o que está no artigo 5º da Carta da República, de acordo com a qual o abuso na liberdade de expressão seria punido “a posteriori”. Com as alterações implementadas pelo STF, passamos a ter a censura prévia por parte das plataformas.

Outro exemplo é o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) que é um tributo regulatório, mas que o Supremo transformou em arrecadatório, contrariando decisão expressa do Con-

gresso Nacional.

O próprio artigo 53 da Constituição diz que o parlamentar, que representa dezenas, centenas, milhares de cidadãos, não poderia ser punido nem julgado por suas manifestações. O Supremo mudou tal disposição de acordo com seu entendimento e, segundo ele, a manifestação parlamentar pode levar, inclusive, à prisão.

Ou seja, o Supremo tem legislado, tem invadido competência e modificado a Constituição, reescrevendo-a. Respeito a corrente doutrinária que eles seguem, mas não é a minha. Passei 20 meses na Constituinte, discutindo e demonstrando o que seria o retorno ao princípio dos três poderes harmônicos e independentes.

A Constituição Federal de 1988 divide os Poderes da República em Executivo, Legislativo e Judiciário, buscando harmonia e equilíbrio. O Executivo, liderado pelo Presidente, administra o país e executa leis. O Legislativo, composto pelo Congresso Nacional (Câmara e Senado), elabora e fiscaliza leis. O Judiciário interpreta leis e resolve conflitos, garantindo a Constituição. Essa separação, com o sistema de freios e contrapesos, evita a concentração de poder e assegura a democracia.

A Constituição Federal estabelece essa separação dos Poderes, mas também prevê mecanismos de interação e delegação. O Poder Executivo pode, por exemplo, editar Medidas Provisórias (MPs), que têm força de lei e precisam ser aprovadas pelo Congresso Nacional para se tornarem leis definitivas. A própria Constituição, no artigo 62, detalha esse processo, permitindo que o Presidente da República edite medidas provisórias sobre matéria de competência da União, que deverão ser apreciadas pelas duas Casas do Congresso Nacional e aprovadas com modificações ou rejeitadas.& amp; lt; /span>

Ora, a Constituição deve ser, de fato, cumprida, mas não é o que o Supremo tem feito hoje. Ele adota uma corrente doutrinária que reescreve dispositivos da nossa Lei Maior de acordo com a interpretação pessoal dos ministros, e não com a intenção que presenciei dos Constituintes durante os 20 meses de 1987 a 1988.

São essas as duas observações que quero fazer, sem nenhum juízo de crítica, apenas apresentando a minha posição. Primeiro, a inovação de já no relatório revelar como vai ser o julgamento. Segundo, a necessidade de respeitar a Constituição, pois estamos vendo o reescrever da mesma, inclusive do chamado juízo natural, em que pessoas que não têm foro privilegiado estão sendo julgadas pelo Supremo. Inúmeras, portanto, tem sido as inovações.

Tenho 90 anos, 68 de advocacia e 61 como professor universitário. Relato neste artigo o que presenciei durante a discussão de 20 meses dos Constituintes, quando eu defendia o retorno a três Poderes sem um poder dominante.

A meu ver, respeitar a Constituição significa acatar o que os constituintes escreveram, e não interpretá-la ou adaptá-la ao momento atual. Admiro o ministro Alexandre de Moraes; temos livros escritos juntos, participamos de bancas de doutoramento, mantendo sempre uma relação cordial.

Contudo sou obrigado a divergir porque o Supremo está reescrevendo a Constituição. Confesso que também fiquei surpreso ao constatar que, já no relatório, foi antecipado como seria o julgamento e a impossibilidade de uma lei de anistia.

São outros tempos, mas por coerência de vida, prefiro manter a minha maneira de ver o direito com a rígida divisão de Poderes, que defendi nestes 68 anos de advocacia e 61 de magistério universitário.



Ives Gandra Martins é professor emérito, honorário e doutor honoris causa de diversas universidades

Antonio Augusto/STF



CARTA DO LEITOR

Escravidão doméstica

Triste a realidade de trabalho escravo de pessoas dentro das casas e apartamentos das cidades brasileiras. Mais trágico saber que esses trabalhadores estão próximos de nós, apenas separados por muros e muitas vezes por uma parede apenas, o que se torna mais difícil de se acreditar que tal pessoa está sendo vítima de um trabalho análogo à escravidão. São no geral mulheres, que chegam nas casas de famílias “acolhidas” ainda crianças vindas de ambientes carentes de tudo, na esperança de terem teto, comida e frequentar a escola. Porém, o que seria um sonho é na verdade um pesadelo. Denuncie!

Maria Beatriz Goiânia

CONTA PONTO

Presidente Trump, continuamos abertos a negociar qualquer coisa que possa trazer benefícios mútuos. Mas a democracia e a soberania do Brasil não estão em pauta”

Luiz Inácio Lula da Silva (PT), presidente da República, em artigo publicado neste domingo (14) no jornal norte-americano The New York Times com o título “Democracia e Soberania Brasileiras São Inegociáveis”. Lula rebateu os argumentos do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, a respeito do tarifaço imposto aos produtos brasileiros pelos Estados Unidos. Lula ressaltou que nos últimos 15 anos, os Estados Unidos registraram um superávit de US\$ 410 bilhões nas relações comerciais com o Brasil. Também disse que não há excessos nas cobranças de tarifas por parte do Brasil e que aproximadamente 75% das exportações aos Estados Unidos para o Brasil são isentas de impostos. (ABr)

INTERAJA CONOSCO



@g.ohoje
No quadro Momento Político, o professor, sindicalista e político brasileiro Delúbio Soares destacou que o Bolsa Família já garantiu a saída de mais de 2 milhões de pessoas do programa, resultado da melhoria da renda dessas famílias. Ele também afirmou que pretende retornar a Goiânia para contribuir com o partido em Goiás, ampliando a bancada e fortalecendo a votação de Lula em 2026 no Estado. Confira a entrevista completa em ohoje.com. Curtiu a publicação o leitor. Mateus Moreira Moraes (@mateus-moreirajor)



@jornalohoje
Tyler Robinson, de 22 anos, foi preso suspeito de assassinar o ativista conservador Charlie Kirk, aliado de Trump, na quarta-feira (10) no campus da Utah Valley University, na cidade de Orem, nos Estados Unidos. A captura ocorreu após três dias de buscas com apoio do FBI. Tyler Robinson teria contado a amigos no Discord que o autor do crime era um sócia seu “tentando lhe causar problemas”, de acordo com matéria do jornal The New York Times. “É um doppleganger”, teria dito o suspeito. “Doppleganger”, que quer dizer “dúplio”, seria usado para identificar alguém muito parecido, mesmo sem qualquer grau de parentesco. Saiba mais em ohoje.com.

Aos colaboradores do O Hoje: Artigos para este espaço devem conter no máximo 4.000 caracteres e também podem ser divulgados no portal **ohoje.com**. São analisados os textos enviados, com foto e assinatura, para editor@ohoje.com.br. Cartas não podem ultrapassar 800 caracteres e o endereço para envio é o mesmo dos artigos. Mais informações podem ser obtidas pelo (62) 3095-8742.

Lista de crédito emergencial tenta conter efeito do tarifaço dos EUA

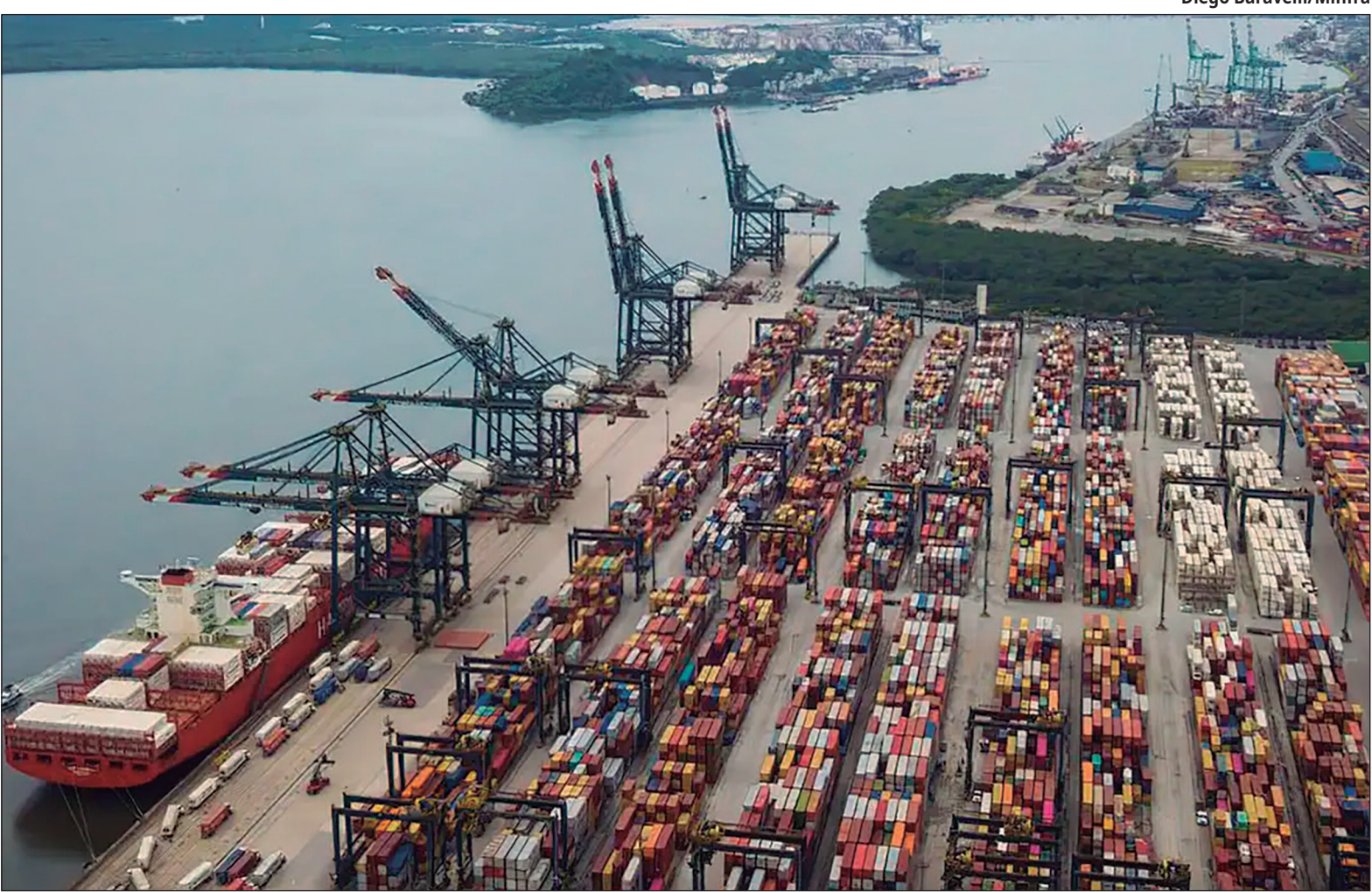
Medidas do Plano Brasil Soberano, aliadas ao adiamento de tributos e crédito subsidiado, devem reduzir efeitos das sobretaxas sobre a economia e preservar empregos

Letícia Leite

As ações anunciadas pelo governo federal devem conter os principais efeitos do tarifaço aplicado pelos Estados Unidos (EUA) às exportações brasileiras. Segundo estimativas do Ministério da Fazenda, divulgadas no boletim Macrofiscal da Secretaria de Política Econômica (SPE) na última quinta-feira (11), a perda do Produto Interno Bruto (PIB) deve cair de 0,2 para 0,1 ponto percentual graças às medidas de resposta.

Na prática, a perda de empregos, inicialmente projetada em 138 mil vagas, deve se reduzir a 65 mil. O setor industrial, o mais afetado, teria impacto de 71,5 mil empregos sem a adoção das medidas; com o plano em vigor, a redução será quase pela metade. Serviços e agropecuária também devem sentir menos os efeitos.

O impacto na inflação também deve ser limitado. A projeção do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para 2025 foi revisada de 4,9% para 4,8%. Segundo a SPE, embora as tarifas tenham efeito expressivo em segmentos específicos, o impacto agregado da economia brasileira é considerado baixo quando incorporadas as compensações do plano. O estudo, no entanto, alerta que os cálculos não incluem eventuais choques de confiança ou volatilidade financeira.



Diego Baravelli/Minfra

9.777 itens da NCM terão prioridade, sendo que 9.075 estão automaticamente incluídos e outros 702 dependerão de autodeclaração das empresas para comprovar prejuízos

O eixo central da resposta brasileira é o Plano Brasil Soberano, lançado no dia 13 de agosto. O programa prevê adiamento de tributos, estímulo à manutenção de empregos, compras governamentais e linhas de crédito especiais. Na sexta-feira (12), o governo federal divulgou a lista oficial de produtos elegíveis ao crédito

emergencial.

Ao todo, 9.777 itens da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) terão prioridade, sendo que 9.075 estão automaticamente incluídos e outros 702 dependerão de autodeclaração das empresas para comprovar prejuízos.

As linhas de crédito emergencial somam R\$ 40 bilhões, sendo R\$ 30 bilhões pelo Fundo Garantidor de Exportações (FGE) e R\$ 10 bilhões via Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Empresas que tiverem pelo menos 5% do faturamento comprometido pelas sobretaxas terão prioridade no acesso ao financiamento. Para participar, será necessário estar em situação regular junto à Receita Federal e à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

O financiamento poderá ser utilizado para capital de giro, produção de bens afetados pelas tarifas, aquisição de bens de capital e investimentos em inovação tecnológica, adaptação de processos produtivos e adensamento da ca-

deia produtiva. Os prazos de pagamento variam de cinco a dez anos, com carência entre 12 e 24 meses. O objetivo é dar fôlego às empresas, garantindo a manutenção de empregos e incentivando a diversificação de mercados, reduzindo a dependência do mercado norte-americano.

O tarifaço imposto pelos Estados Unidos foi anunciado em duas etapas. Em abril, Washington elevou em 10% a tarifa de importação de alguns produtos brasileiros. Em julho, decretou um aumento adicional de 40%, resultando em uma alíquota total de 50%. A medida afetou especialmente minerais não metálicos, maquinário industrial, equipamentos eletrônicos, móveis e produtos agropecuários.

Em 2024, as exportações brasileiras para os EUA somaram US\$ 40,3 bilhões, o equivalente a 12% do total vendido ao exterior. Desse montante, cerca de US\$ 16,4 bilhões foram atingidos pelo tarifaço. Em alguns casos, os produtos são exportados qua-

se exclusivamente ao mercado norte-americano, o que eleva a preocupação com os impactos setoriais.

O governo afirma que, apesar das dificuldades impostas, o plano emergencial e as linhas de crédito oferecem instrumentos para preservar empregos e estimular a adaptação da produção nacional.

“Embora as tarifas tenham impacto setorial relevante, impactam pouco no agregado da economia, e ainda menos quando consideradas as compensações com o Plano Brasil Soberano. Linhas de crédito e a oferta de garantias e diferimentos de tributos, além de compras governamentais, vão auxiliar o investimento em capital e inovação produtiva, facilitando a diversificação dos destinos das exportações”, destacou o boletim da SPE.

O desafio, agora, será transformar a crise em oportunidade: fortalecer a indústria, ampliar a inovação e conquistar novos mercados no cenário global. **(Especial para O HOJE)**

APÓS SETE ANOS

Mercosul e EFTA assinam acordo de livre comércio

O Mercosul dará um passo estratégico no cenário internacional nesta terça-feira (16), quando será assinado, no Rio de Janeiro, o acordo de livre comércio com a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA). O anúncio foi feito pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), que confirmou a formalização durante a reunião de chanceleres do bloco sul-americano, presidida pelo ministro Mauro Vieira. O Brasil ocupa atualmente a presidência temporária do Mercosul.

O entendimento com a EFTA, formada por Noruega, Suíça, Islândia e Liechtenstein, marca o fim de um processo iniciado em junho de 2017, em Buenos Aires. Ao longo de sete anos, representantes das duas regiões participaram de 14 rodadas de negociações até que, em julho deste ano, o texto final foi concluído.

De acordo com o Itamaraty, a assinatura representa mais do que um acordo comercial: simboliza a diversificação das



Alexandre Lallemand/Unsplash

Após sete anos de negociações, bloco sul-americano firma parceria com Noruega, Suíça, Islândia e Liechtenstein para ampliar relações econômicas e diversificar mercados

parcerias internacionais do Mercosul e a modernização de seus instrumentos de integração. O MRE destacou ainda que, sob a liderança brasileira, a presidência do bloco reforçará a consolidação da união aduaneira e o apoio ao processo de adesão plena da Bolívia.

A EFTA, criada em 1960, é composta por quatro países com alto nível de desenvolvimento humano e econômico. Juntos, somam uma população de 15 milhões de pessoas e um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 1,4 trilhão. Em termos per capita, destacam-se Liech-

tenstein, considerado o segundo país mais rico do mundo, com renda média anual de US\$ 186 mil por habitante, e a Suíça, em quarto lugar, com US\$ 104,5 mil. Islândia e Noruega também figuram entre as nações com maiores rendas médias globais.

O acordo deve abrir novas oportunidades de comércio e investimento, ao mesmo tempo em que fortalece a posição do Mercosul como ator relevante no comércio internacional em meio a um cenário global de incertezas. **(Letícia Leite, especial para O HOJE)**

Centrão pressiona Bolsonaro a declarar apoio a Tarcísio

Governador de São Paulo surge como favorito para liderar direita em 2026, enquanto cresce a resistência do Centrão a uma candidatura da família Bolsonaro

Bruno Goulart

A condenação de Jair Bolsonaro (PL) a 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado alterou profundamente a dinâmica política da direita brasileira. Embora ainda cumpra prisão domiciliar, o ex-presidente se aproxima do momento em que poderá ser transferido para o regime fechado. Essa perspectiva acelerou os movimentos de partidos do Centrão, que passaram a pressionar Bolsonaro para indicar um sucessor antes de perder protagonismo na cena política.

Nesse cenário, o nome que mais se destaca é o do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Visto como gestor eficiente e herdeiro natural do bolsonarismo, ele já conta com apoio de dirigentes do PP, do União Brasil e do próprio Republicanos. O desafio é convencer Bolsonaro a dar seu aval e, ao mesmo tempo, lidar com resistências dentro da própria família.

Pressão

A movimentação ganhou força logo após a leitura da sentença que deixou Bolsonaro inelegível e o condenou por sua participação na tentativa de golpe. Interlocutores do Centrão avaliam que o tempo corre contra a direita. Se não houver definição rápida, outras lideranças poderão se consolidar. “Não dá para deixar um vácuo de comando. A direita precisa de um nome competitivo e viável”, disse um aliado de Ciro Nogueira, presidente do PP.



Fabio Rodrigues-Pozzebom/ABr

No PL, a situação é mais delicada. O presidente da legenda, Valdemar Costa Neto, insiste em afirmar que “toda decisão passará por Bolsonaro”. Ao mesmo tempo, tenta evitar fissuras internas

De acordo com fontes no Congresso, Antonio Rueda (União Brasil) e Marcos Pereira (Republicanos) já trabalham para consolidar a candidatura de Tarcísio. A lógica é simples: sem Bolsonaro no páreo, é preciso um nome com trânsito em Brasília, prestígio em setores conservadores e capacidade de disputar votos no Sudeste.

Valdemar tenta equilibrar

No PL, a situação é mais delicada. O presidente da legenda, Valdemar Costa Neto, insiste em afirmar que “toda decisão passará por Bolsonaro”. Ao mesmo tempo, tenta evitar fissuras internas. Deputados e senadores da sigla já receberam autorização para visitar o ex-presidente em casa, com o objetivo de alinhar discursos e preparar a base para um anúncio oficial.

Apesar do esforço, líderes do Centrão não escondem a resistência em aceitar qualquer sucessor da família Bolsonaro. O receio é que nomes como Flávio ou Eduardo tenham me-

nos apelo junto ao eleitorado e mais dificuldade de construir alianças partidárias.

O papel de Tarcísio

Enquanto isso, Tarcísio de Freitas se equilibra. Em público, insiste que não pretende disputar a Presidência em 2026 e que sua prioridade é São Paulo. Nos bastidores, no entanto, tem multiplicado viagens a Brasília, reuniões com dirigentes e acenos ao eleitorado bolsonarista.

A postura já causa desconforto. Eduardo Bolsonaro (PL-SP) chegou a criticar o governador, dizendo que sua atuação é “pouco assertiva”. Ainda assim, aliados de Tarcísio enxergam essas idas à capital como parte de uma estratégia para fortalecer sua imagem de fidelidade ao ex-presidente, sem romper com os setores mais duros do bolsonarismo.

Anistia

Um dos pontos de maior atrito é a proposta de anistia aos envolvidos nos atos de 8 de janeiro. Enquanto o PL tenta incluir também condenações

que tornaram Bolsonaro inelegível, partidos como União Brasil e PP defendem um texto mais restrito. Para esses dirigentes, seria um erro retomar o debate sobre a candidatura do ex-presidente. “Qualquer tentativa de reverter a decisão do TSE gera insegurança e pode rachar a oposição”, avalia um deputado do Centrão.

Essa disputa reflete mais do que a pauta da anistia: é, na prática, uma antecipação da eleição presidencial. De um lado, o PL luta por manter Bolsonaro como centro das atenções. De outro, partidos do Centrão trabalham para construir uma candidatura viável sem a família Bolsonaro.

2026

Com Bolsonaro prestes a enfrentar uma nova etapa da pena, a direita vive um dilema. Se a escolha do sucessor não for feita sob a sua bênção, corre-se o risco de perder o apoio da militância mais fiel. Se for feita tarde demais, pode não haver tempo de consolidar uma candidatura forte contra Lula. **(Especial para O HOJE)**

INVESTIGAÇÃO

CPMI do INSS recorre ao STF por depoimentos

O presidente da CPMI do INSS, senador Carlos Viana (Podemos-MG), anunciou que vai recorrer ao Supremo Tribunal Federal contra a decisão do ministro André Mendonça que dispensou Antônio Carlos Camilo Antunes, conhecido como “Careca do INSS”, e o empresário Maurício Camisotti de prestar depoimento à comissão. “Respeito a decisão do ministro, mas considero injustificável permitir que não venham depor. É fundamental que eles compareçam para que possamos esclarecer, com mais rapidez, tudo o que aconteceu”, afirmou o senador.

Na última sexta-feira (12), Antunes e Camisotti foram presos pela Polícia Federal sob suspeita de risco de fuga e ocultação de patrimônio. Segundo a investigação, o “Careca do INSS” teria movimentado cerca de R\$ 53,58 milhões por meio de associações e empresas intermediárias em des-



José Cruz/ABr

Presidente da CPMI considera “injustificável” decisão que desobrigou o “Careca do INSS” e o empresário Maurício Camisotti de comparecerem à comissão

contos irregulares aplicados sobre aposentadorias. Já Camisotti é apontado como sócio oculto de uma entidade que se beneficiava diretamente do esquema. Ambos perma-

necem sob investigação em processo sigiloso.

A CPMI do INSS foi instalada em 26 de agosto para apurar o esquema bilionário de fraudes no instituto. O pre-

juízo, de acordo com a Controladoria-Geral da União, é estimado em R\$ 6,3 bilhões. O colegiado tem prazo inicial de 180 dias, prorrogável por mais 180, e deve investigar

desde a atuação de empresários e gestores públicos até falhas institucionais que permitiram o avanço das irregularidades. **(Bruno Goulart, especial para O HOJE)**

Nelson Jr./STF



54% dos entrevistados são contrários a perdão ao ex-presidente

Maioria rejeita anistia a Bolsonaro, aponta Datafolha

A pesquisa Datafolha divulgada no último sábado (13) apontou que a maioria da população brasileira é contra anistiar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), preso em regime domiciliar e condenado a 27 anos e três meses de prisão por tentativa de golpe de estado e outros quatro crimes, na última quinta-feira (11), pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

O levantamento mostra que 54% dos brasileiros são contrários a ideia do Congresso Nacional aprovar o projeto de lei (PL) da anistia, que visa livrar o ex-presidente da condenação. Já 39% apoiam o perdão ao ex-chefe do Executivo, enquanto 2% dos entrevistados disseram ser indiferentes quanto ao assunto. 4% não souberam opinar.

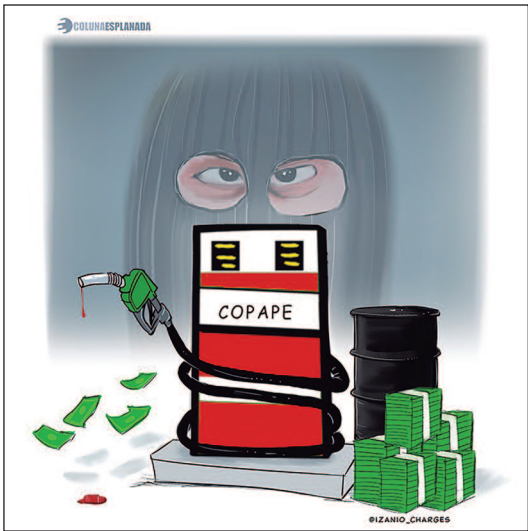
O estudo Datafolha entrevistou 2.005 eleitores em 113 municípios espalhados pelo Brasil. A margem de erro da pesquisa é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

Condenado pela Primeira Turma do STF na última quinta, Bolsonaro também irá pagar uma multa de dois salários mínimos por dia em 124 dias. Na dosimetria da pena, o relator da ação penal, ministro Alexandre de Moraes, levou em consideração a idade avançada do ex-presidente e o agravante de líder da organização criminosa. Acompanharam o ministro relator: Flávio Dino, Cármen Lúcia e Cristiano Zanin. **(Thiago Borges, especial para O HOJE)**



Esplanada

Leandro Mazzini | reportagem@colunaesplanada.com.br
Com Carol Purificação e Alexandre Braz



Revés no crime

Até pouco tempo atrás, a Copape era a única formuladora de gasolina do País. Interditada pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) por adulteração, a empresa se tornou alvo da PF e MPF – que a apontam como braço direito do PCC no setor de combustíveis. O que a Coluna já denuncia há anos. Alan de Souza, o “China”, é apontado como sócio da Vertex Formuladora e figura central nas investigações. Ele e a empresa foram alvos da Operação Ilusão, que desmontou um esquema bilionário de contrabando de gasolina na pandemia. Após inúmeras denúncias, a ANP havia suspenso a liberação de novas formuladoras. No entanto, a Justiça de Sorocaba (SP) determinou que a ANP deveria autorizar a produção pela Vertex. A decisão é vista por autoridades em Brasília como o maior revés no combate ao crime organizado no setor.

NW e Camisotti

“Tenho convicção de que superaremos essa situação pela verdade e pela confiança na Justiça”, diz o advogado Nelson Wilians, sobre sua citação no escândalo do INSS. Em entrevista à Coluna (veja no site) ele admite que tem negócios com Camisotti, mas sem qualquer vínculo com o esquema alvo da PF. E alega que é advogado do preso numa causa no STJ, sobre uma de suas empresas, sem ligação com o escândalo.

Conduta ética

Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste firmaram na última semana em assembleia da União Internacional de Juizes de Língua Portuguesa 15 princípios de conduta para a categoria. O objetivo é fortalecer a confiança entre a sociedade e o Judiciário. O documento também regula o comportamento dos juizes nas redes sociais e o uso ético de IA.

Na fila

Enquanto segue sem embaixador no Brasil há cinco meses, o Paraguai teve seu novo representante aceito pelo Governo dos Estados Unidos. Gustavo Leite foi recebido pessoalmente pelo presidente Donald Trump na Casa Branca. O gesto revela a prioridade dos EUA nas relações com o país vizinho. E o assunto parece não ser uma prioridade para o Governo no momento.

Batalha sem fim

O deputado Rodrigo Amorim (União-RJ) deseja incluir a Aldeia Maracanã, antigo Museu do Índio no Rio de Janeiro, na lista das propriedades do RJ para leilão. Além do imóvel, ao lado do famoso estádio, o parlamentar quer adotar o mesmo procedimento para outras propriedades da UERJ. Cerca de 14 famílias de diversas etnias indígenas residem no local e travam com o Governo uma batalha pela posse do terreno.

Pinhão em risco

Resultados preliminares da pesquisa do NAPI Biodiversidade em parceria com a UFPR estimam que o aquecimento global pode extinguir 54% das espécies nativas do Paraná até 2100. Entre elas está a araucária, árvore do pinhão, alimento que representa a identidade e cultura do Estado. Na lista de espécies ameaçadas na região também está a erva-mate, que pode perder até 60% do território propício para crescimento. **(Especial para O HOJE)**

Sem efeito jurídico, voto de Fux ecoa na extrema-direita

Apoiadores de Bolsonaro apoiam o ministro que teve ação acatada pela política, porém, rejeitada pelo STF

Marina Moreira

A chama da esperança do bolsonarismo foi acendida por meio do posicionamento do ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), durante exposição do seu voto no decorrer do julgamento do ex-presidente Bolsonaro e dos demais réus por tentativa de golpe de Estado. Houve o pedido de anulação do julgamento, o que fez com que a oposição do governo federal vibrasse em defesa do ministro e o colocasse em um pódio onde Fux é considerado o único magistrado coerente da Primeira Turma da Corte. Isso ocorreu pelo fato do ministro querer inocentar o ex-presidente, considerado responsável por estar na linha de frente da organização do 8 de janeiro. Esse ato que marcou o julgamento da trama golpista deu gás à luta da direita e extrema-direita pela anistia aos envolvidos nos atos antidemocráticos do início de 2023 e colaborou para que os apoiadores de Bolsonaro continuassem com o discurso de que não houve tentativa de golpe de Estado.

Assim, identifica-se duas ideias predominantes na atual

conjuntura política da direita onde há quem diga que o bolsonarismo vive um momento dramático devido a condenação de seu maior líder e, por outro lado, muitos acreditam que os bolsonaristas vêem no gesto de Fux e na anistia uma motivação para continuarem a tocar pautas que fortalecem o grupo político. Para o sociólogo Jones Matos, o bolsonarismo não se encontra em um momento favorável. “O bolsonarismo vive agora seu pior momento, pois em poucos dias o seu líder maior deverá iniciar o cumprimento da sua pena na prisão”. Matos acredita que a defesa da anistia não é a melhor saída. “A direita terá que se reestruturar nesse pós julgamento, continuar defendendo a anistia pode ser um tiro no pé e deve ter reflexo nas eleições de 2026”, pontua.

Inocência para o mandante, condenação para o ajudante

Já uma outra linha de pensamento enxerga o voto de Fux como algo que distingue dos votos dos demais ministros por ser um posicionamento que tende a analisar os fatos de maneira separada, sem



Rosinei Coutinho/STF

Ministro do STF que votou nesta quarta-feira (10) para absolver Jair Bolsonaro (PL)

identificar conexões entre eles. Fux não vê Bolsonaro como membro responsável por organizar a tentativa de golpe de Estado, apesar do ministro ter condenado o ajudante de ordens de Bolsonaro, o tenente-coronel Mauro Cid, e Walter Braga Netto, ex-ministro da Casa Civil, por ultrapassarem a esfera da cogitação e dos atos preparatórios ao se envolverem diretamente em um plano que tinha como objetivo assassinar autoridades públicas. A condenação também considerou o financiamento de ações que visavam abolir o Estado democrático de Direito. Mesmo assim, apoiadores do ex-presidente enxergam no po-

sicionamento de Fux uma linha de argumentação que possibilita inocentar o líder da extrema-direita.

Para a tristeza dos bolsonaristas, o voto do ministro possui relevância apenas no âmbito político pois, juridicamente, o discurso do magistrado não poderá alterar em nada o resultado do julgamento, tendo em vista que a ministra Cármen Lúcia e os ministros Alexandre de Moraes, Flávio Dino e Cristiano Zanin votaram à favor da condenação. “Do aspecto técnico, o voto do Fux não tem nenhuma relevância na parte jurídica. Ele tem alguma relevância na parte política, porque dá guarida

ao discurso que a defesa do Bolsonaro e até os apoiadores dele colocaram”, ressalta o advogado Dyogo Crosara ao O HOJE. Em concordância com Crosara, o cientista político Lehninger Mota explica a falta de relevância do voto de Fux na área jurídica, mas considera o fato algo importante para a política de oposição. “Nesse momento que estamos vivendo, o voto do Fux serve como narrativa em que existe uma possibilidade de interpretar os fatos de maneira diferente, mas na real o que vai acontecer é a prisão de todos os que foram condenados”, conclui Mota ao O HOJE. **(Especial para O HOJE)**

Bolsonarismo quer Senado forte e Tarcísio-Zema enfrentando Lula

Centrão planeja manter cargos federais, inclusive os sete ministérios, enquanto articula com governadores, pois Motta e Alcolumbre parecem alheios à anistia

Nilson Gomes

O primeiro fim de semana pós-julgamento passou e não houve as manifestações aguardadas — nem de lulistas comemorando, nem de bolsonaristas xingando. Jair Bolsonaro foi mais notícia por ter ido ao médico, acompanhado de um batalhão de seguranças mobilizados pelo Supremo Tribunal Federal, do que pela iminência de começar a cumprir os 27 anos a que foi condenado. Pegou o triplo da pena média para assassinos, que é de 9 anos; a máxima para estupradores é de 10 anos.

As conversas já tratavam do pós-Bolsonaro, com a chapa composta pelos governadores Tarcísio de Freitas (Republicanos/SP) e Romeu Zema (Novo/MG). Zema entraria não por causa do Novo, um nanico de gente qualificada, mas devido ao gigantismo de Minas, com 21,5 milhões de habitantes — três vezes mais que Goiás.

Para o Centrão, tudo é morango do amor

Nesta segunda-feira, 15/9, Tarcísio passa a dar expediente em Brasília. O propósito oficial é juntar apoio no Congresso Nacional para aprovar a anistia aos envolvidos no 8/1. Porém, só pensa naquilo: a Presidência da República.

O Centrão transforma mandioca em morango do amor, pois, ao mesmo tempo em que reivindica a anistia, ela está na mesa de dois de seus filiados: o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos), e Davi Alcolumbre (UB). Por que não agem? Vai lendo.

Anistia à parte, a realidade é que o governador “carioca de São Paulo” trata de limpar o beco, eliminar resistências e



Mônica Andrade/Governo do Estado de SP

As conversas já tratavam do pós-Bolsonaro, com a chapa composta pelos governadores Tarcísio de Freitas (Republicanos/SP) e Romeu Zema (Novo/MG)

se apresentar palatável ao centro — sem o aumentativo. Há outras duas tarefas principais: uma que foi chamada de impossível e já está resolvida (ser o escolhido do bolsonarismo) e outra que está difícil, colocar no mesmo grupo seu Republicanos, o PL de Bolsonaro e a federação União Progressista, do governador Ronaldo Caiado (UB) e do senador Ciro Nogueira (PP/PI).

Que fazer com os demais sonhadores

Os outros governadores que sonham com a Presidência da República ficariam com a incumbência de atender à reivindicação de Jair Bolsonaro e qualificar o Senado, atualmente nivelado por baixo, tanto à esquerda quanto à direita.

Ronaldo Caiado (UB/GO) e a dupla do PSD, Eduardo Leite (RS) e Ratinho Jr. (PR), se candidatariam a senador com vitória garantida e qualidade assegurada. Falta combinar com os russos, conforme se lê mais à frente.

Um caso especial é o de Leite, que bate recordes em cima de recordes: é o primeiro governador reeleito da História do Rio Grande do Sul, o primeiro homem casado com outro a chefiar um Executivo

estadual e, em 2021, chegou a renunciar ao cargo para tentar o Palácio do Planalto. Perdeu, porém, para João Doria (53,99% a 44,66%) na consulta interna do PSDB, sua sigla à época.

Essa turma inteira, fora o PL, tem ministérios com Lula — três do UB, três do PSD e um do PP (que também comanda a Caixa, maior que qualquer outro ministério). Além de fazer do coração tripas, o Centrão precisa ser estudado pelos professores dos engenheiros da Nasa, porque dá expediente na Esplanada dos Ministérios, atravessa a rua para articular a anistia dos bolsonaristas e pede audiência com integrantes do STF, reafirmando-se obediente ao Judiciário.

Papel estranho também é o de seus presidenciáveis, que não demonstram autoridade sequer para tirar do governo os colegas de legenda — nem Ciro, que ainda deseja a vice de Tarcísio, pois enfrenta dureza na reeleição ao Senado no Piauí.

A estranha quietude dos bolsonaristas

Depois da estupefação inicial com as penas excessivas da 1ª Turma do STF para Bolsonaro e sete de seus ex-auxi-

liares, as abóboras foram se acomodando em cima do caminho. Três dias depois, nota-se redução na grita inicial — nada de paralisação de aeroportos e rodovias, nada de parlamentares acorrentados no Congresso, nada de explosão nas mídias sociais.

Deu a entender que Bolsonaro é ruim de amigo, pois foi decisivo na eleição de 120 deputados federais, mais de 200 estaduais, 20 senadores, centenas de prefeitos, milhares de vereadores — e nada desse exército se movimentar em prol de seu capitão.

A quietude faz entender que, além da esquerda, muita gente na própria direita lucra com o fato de Bolsonaro sair do páreo. Grande parte dos aliados quer a sua bênção, não a sua companhia; deseja suas bases, não os seus discursos.

Qualquer dos governadores que virar presidente (para isso ainda terão de vencer um tal de Lula, que retomou o favoritismo), ou até seu filho Eduardo ou sua esposa Michelle de Paula, nenhum será igual a Bolsonaro em relação a negociar com partidos (ou seja, não negociar, pois ele é radical) e passar a mão na cabeça de malandro (ele prefere passar fogo).

Difícil fazer governadores, fácil se eleger ao Senado

Dos governadores pré-candidatos a presidente, o único tranquilo para 2026 é o próprio Tarcísio de Freitas, com reeleição assegurada em São Paulo. Ratinho Jr., Eduardo Leite e Romeu Zema estão com problemas para fazer o sucessor no Paraná, no Rio Grande e em Minas. Em Goiás, o candidato de Ronaldo Caiado empata nas pesquisas.

O oposto ocorre quando a pretensão é a deles mesmos para o Senado: serão eleitos sem gastos exagerados. A complicação será na hora de convencê-los a desistir da Presidência.

Em 2022, deu tempo de Leite voltar a Porto Alegre, recompor a equipe e se eleger governador novamente. No próximo ano não haverá essa possibilidade. O caso mais sui generis é o de Caiado, que tentou em 1989 e agora aparenta distância de arregar.

Algo de que se orgulha é



Marcio Ferreira/MT

Ratinho Jr., Eduardo Leite e Romeu Zema estão com problemas para fazer o sucessor no Paraná, no Rio Grande e em Minas

da própria coragem. Em particular, diz aos mais próximos que não vai desistir, não abre mão nem da cabeça de chapa para ser vice e, muito menos,

para voltar ao Senado, de onde saiu com rapidez em 2018. Porém, é prático, como já se lembrou em O Hoje: completou 70 em 2019, ano em que

virou governador, e terá 77 na próxima campanha.

Ou seja, os demais que esperem: Zema e Tarcísio estrearam na política sendo gover-

nadores; Caiado tem idade para ser avô de Ratinho (44 anos) e de Leite (40).

Alguém aí se dispõe a colocar o guizo no pescoço do gato? **(Especial para O HOJE)**

Roteiro CRUEL

Roberto Corrêa/VNFC

Vila Nova entrega empate para o Remo após gol contra no OBA

Gabriel Pires

A cada ano nasce um novo Vila Nova, com um novo elenco, com novas ideias, conceitos e estilos. Algumas coisas não mudam, como a torcida, o estádio, e o sonho. Esse último segue imutável há anos, alcançar a Série A do Campeonato Brasileiro. Uma missão que em 2025 passou por diversas lideranças, Rafael Lacerda, Luizinho Lopes e agora, Paulo Turra. Cada um deles vendeu um discurso diferente, mas o fator comum é a briga pelo acesso.

O torcedor acompanha as coletivas, assiste aos jogos e por muitas vezes ele quer acreditar. Ele nega as probabilidades, se anima com vitórias heróicas, chora cada ponto conquistado, e sempre repete: “agora vai”. Com Paulo Turra esse sentimento se mostrou mais acentuado depois de duas rodadas no comando do Tigrão, dois jogos e duas vitórias, uma delas contra o líder e rival Goiás. Após essa sequência, o Vila Nova enfrentou o Botafogo-SP com a possibilidade de retornar ao G-4 em caso de vitória. Evidentemente, isso não aconteceu, e desde então, mais três jogos se passaram e nenhum triunfo.

O resultado mais recente foi o deste sábado (13/09), quando o Colorado empatou em 1 a 1 contra o Remo, no Estádio Onésio Brasileiro Alvarenga. Empatar contra uma equipe que está a cada rodada na briga próxima pelo G-4 não é nenhum crime, e a depender



O Tigrão alcança a quarta partida sem vencer na segunda divisão

do mando de campo, não seria um resultado ruim. Entretanto, o roteiro do duelo beira a crueldade, dada a forma que a partida se desenrolou.

A princípio, o Vila Nova começou a partida com um estilo agressivo e intenso no último terço, com muita participação dos homens de meio para os de frente. O lateral esquerdo Higor, jogou mais como um ponta esquerda, espetando Guilherme Parede para o interior do campo. Dessa forma, o Colorado construiu seus ataques com João Vieira e Dodô, que trabalharam para articular passes com Parede, Elias do lado direito, e Gabriel Poveda, que se encontrava mais isolado no último setor.

Foi um início de muita pressão a favor do time da casa, o que colocou o Remo em uma posição mais defensiva, um estilo que claramente o time nortista não está acostumado a jogar. Com isso, nasce o primeiro problema para o time da casa: o Vila Nova entregou volume, mas pouca precisão. Muitos ataques que pareciam

promissores, foram rapidamente aniquilados por passes errados e decisões equivocadas de finalização. Portanto, não houve calma, refino, ou ataques bem construídos, boa parte das investidas terminaram em chutes de fora da área que pouco perigo traziam para o gol de Marcelo Rangel.

No segundo tempo, os mesmos desdobramentos, mas dessa vez, com gols. A pressão do ataque vilanovense foi finalmente recompensada aos 11 minutos da etapa final. Com um ataque do lado direito do campo, Dodô trabalhou com João Vieira e Gabriel Poveda, dessa forma, o camisa 10 recebeu um passe rápido na linha de fundo, cruzou para o meio da bagunça, e no bate e rebote, o centroavante Gabriel Poveda fez jus ao seu ofício. O nove do Vila dominou com muita marcação, protegeu a posse, girou e finalizou

com pouco equilíbrio, a bola quicou no chão e morreu na rede, 1 a 0.

Para muitos, o jogo acaba aqui. O Remo criou poucas oportunidades até aquele momento e sofreu avassalador para o mental dos jogadores. Partida fora de casa, em uma temperatura nada agradável na capital goiana, uma torcida ensurdecidora, enfim, perder nessas condições faz parte. Nesse sentido, o Vila Nova pareceu querer ajudar a situação do adversário, e entregou um gol contra aos 37 minutos. Pedro Rocha levantou para a área, Júnior Todinho escora de cabeça e empurra para a baliza de Halls, 1 a 1. Um roteiro parecido com o que fez na última rodada contra o Athletic, mas dessa vez com requintes de crueldade. Por fim, mais um empate em casa que distancia o Vila Nova da zona de acesso. **(Especial para O HOJE)**

FUTEBOL DE CEGOS

AGAFUC conquista terceiro título seguido no Brasileiro de Futebol de Cegos

A AGAFUC (Associação Gaúcha de Futsal para Cegos) confirmou seu domínio absoluto no cenário nacional ao conquistar, pela oitava vez, o título do Campeonato Brasileiro de Futebol de Cegos – Série A. A vitória dramática sobre o Corinthians, por 2 a 1 nos pênaltis, marcou mais que uma conquista: transformou a equipe gaúcha na maior campeã da história da competição.

O duelo decisivo, realizado no Centro de Treinamento Paralímpico, em São Paulo, terminou empatado em 1 a 1 no tempo regulamentar. Ricardinho, eleito diversas vezes o melhor do mundo, empatou para a AGAFUC após o gol inicial de Tiago Paraná para o Timão. Nas penalidades, brilhou a estrela do goleiro Luan, que defendeu uma cobrança e viu outra ser desperdiçada, garantindo o troféu para o time de Canoas. Gabriel e Nonato converteram para os gaúchos e não foi necessário bater o terceiro pênalti.

Com a vitória, a AGAFUC superou o ICB (Instituto de Cegos da Bahia), que possui sete conquistas, e assumiu

de forma isolada o topo do ranking nacional. Desde que a CBDV (Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais) passou a organizar a competição, em 2011, o clube gaúcho esteve presente em nove das 14 finais e agora soma títulos nos anos de 2015, 2017, 2018, 2019, 2021, 2023, 2024 e 2025.

Invicta na campanha, a AGAFUC liderou a fase de grupos, superou o INV nas quartas, goleou a AMC na semifinal e encerrou o torneio com 18 gols marcados e apenas três sofridos. Os destaques individuais também foram da equipe campeã: Nonato foi o artilheiro, Gabriel Penedo eleito o melhor Sub-23 e Luan, o melhor goleiro.

Na disputa pelo terceiro lugar, a APACE (PB) venceu a AMC (MT) por 2 a 0 e repetiu o bronze das duas últimas edições. Ao todo, 12 equipes participaram do torneio, que contou com atletas de alto nível do Brasil e do exterior, incluindo medalhistas paralímpicos e jogadores de países como Colômbia, Argentina, Costa Rica e Itália. **(Pedro Paulo Lemes, especial para O HOJE)**

SÉRIE B

Goiás sai no prejuízo após confusão contra o Coritiba

O empate sem gols contra o Coritiba, na última sexta-feira (13), no Couto Pereira, custou caro ao Goiás. A equipe esmeraldina perdeu três jogadores expulsos, teve outros dois suspensos e ainda acumula mais baixas por cartões e lesão. Ao todo, serão oito desfalques confirmados para o confronto contra o Paysandu, no próximo sábado (20), às 16h, na Serrinha, pela 27ª rodada da Série B.

Expulsões e suspensões

Após o apito final, uma confusão generalizada entre atletas das duas equipes resultou em três expulsões para cada lado. Pelo Goiás, o volante Marcão, o meia Martín Benítez e o atacante Anselmo Ramon foram punidos. Além disso, o meia-atacante Wellington Rato e o goleiro Thiago Rodrigues receberam o terceiro cartão amarelo e também estão fora.

Durante a partida, o lateral-esquerdo Lucas Lovat e o volante Gonzalo Freitas também foram advertidos e cumprem suspensão automática. Para completar a lista, o atacante Pedrinho segue em recuperação de uma entorse no joelho e ainda deve ficar de quatro a cinco semanas afastado dos gramados.



Hedeson Alves

Ausências colocam à prova elenco esmeraldino para o duelo na Serrinha

Mancini admite prejuízo

O técnico Wagner Mancini reconheceu o impacto das baixas após o confronto: “A gente leva certo prejuízo para casa por causa das expulsões e os outros que levaram o terceiro amarelo. Isso vai pesar para o próximo jogo”, afirmou.

Apesar disso, o treinador destacou que a equipe conseguiu resgatar sua postura competitiva: “O time poderia ter criado mais. Ficamos distantes do gol por causa da estratégia ter linhas mais baixas. Só que o mais importante foi resgatar a alma do Goiás. Gostaríamos de levar mais dois pontos, mas o importante nesse momento foi resgatar a essência do nosso

time”, completou.

Terceira jogo sem vitória

Mesmo somando um ponto diante do líder, o Esmeraldino chegou ao terceiro jogo consecutivo sem vitória e apresenta queda de rendimento no segundo turno: apenas duas vitórias nas últimas nove partidas. O time segue vice-líder da Série B, com 45 pontos, dois atrás do Coritiba.

O adversário do Verdão, o Paysandu, atravessa fase ainda mais delicada. O Papão amarga a lanterna da Segundona, com 22 pontos em 26 partidas, e não vence há nove rodadas, lutando contra o rebaixamento. **(Davilh Lacerda, especial para O HOJE)**



Fred Le Blue alerta que sem resolver problemas básicos, espaço pode repetir erros do passado no Centro de Goiânia

Letícia Coqueiro

Rua 8 precisa de cuidados básicos antes de mudanças, diz urbanista

Projeto de calçadão quer criar polo cultural e de lazer, mas especialista apontam risco

Caroline Gonçalves

A Rua 8, no coração de Goiânia, voltou ao centro do debate sobre a cidade. Conhecida pela cena cultural e pela arquitetura Art Déco, a via pode ganhar um calçadão em parte de sua extensão. A proposta busca transformar o espaço em um ponto de encontro para pedestres, artistas, comerciantes e turistas. Mas especialistas e moradores alertam: antes de pensar em festas e expansão comercial, é preciso arrumar a casa e resolver problemas básicos de infraestrutura e segurança.

O projeto é da vereadora Aava Santiago (PSDB), que protocolou uma proposta para fechar o trecho entre a Avenida Anhanguera e a Rua 4 aos domingos e feriados, liberando a passagem apenas para pedestres e bicicletas. A ideia é que o espaço seja ocupado com feiras, apresentações artísticas, atividades esportivas e culturais.

“Nosso objetivo é devolver a vida ao Centro, criar oportunidades de trabalho, valorizar o comércio e atrair novamente as pessoas para a região. O calçadão pode fortalecer a economia local e trazer orgulho aos goianienses”, disse.

O urbanista Fred Le Blue, doutor em Planejamento Urbano e Regional, no entanto, defende que a ordem deve ser outra. Para ele, sem um plano de revitalização, a iniciativa pode fracassar como tantas outras.

“Primeiro precisamos revi-



Urbanista diz que projetos precisam incluir habitação popular e inclusão para manter a identidade do lugar

talizar. Sem calçadas adequadas, iluminação, segurança e limpeza, o espaço não se sustenta. Já vimos esse ciclo antes: abre-se espaço para o comércio, mas como não há estrutura, logo entra em decadência”, afirmou.

Fred também defende mais diálogo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e participação social real. “As consultas públicas são pouco acessíveis, mal divulgadas e repetitivas. Não faz sentido menos de cem pessoas decidirem o futuro de uma cidade de mais de um milhão de habitantes. Precisamos inverter a lógica: dar protagonismo aos moradores e não apenas aos comerciantes e incorporadores.”

Nos últimos anos, a Rua 8

recebeu bares, cafés e pequenos espaços culturais que surgiram de forma espontânea, ocupando imóveis antigos. A cena movimentou o Centro, mas, com o tempo, muitos desses lugares fecharam por falta de apoio do poder público, além disso, segundo o urbanista, por excesso de fiscalização.

“A cena era diversa e popular, mas acabou sufocada. Hoje, o que restou é mais elitizado e não representa todo mundo. Isso mostra que só boa vontade não é suficiente. É preciso planejamento e suporte”, completou Fred.

Outro ponto citado pelo especialista é a falta de gestão cultural. Ele lembra que, em uma das tentativas de fechar a rua para carros, houve van-

dalismo no Cine Ritz, um dos prédios históricos da região. “Isso mostra que não basta liberar a rua. É preciso organizar uma programação, criar curadoria, dar estrutura para artistas e, principalmente, ouvir a população que já vive ali. Sem isso, as mudanças ficam frágeis e perdem sentido”, explicou.

Além da questão cultural, há preocupação com a forma como os projetos para o Centro têm sido feitos. Em geral, são iniciativas isoladas, sem continuidade e sem diálogo com moradores e trabalhadores. Para Fred, esse modelo reforça a sensação de abandono e oportunismo político. “O problema não é ter ideias novas. O problema é fazer sem planejamento de longo prazo. A

cidade não pode ficar refém de ações pontuais, que aparecem em épocas eleitorais e depois são esquecidas”, criticou.

Ele defende que uma das primeiras medidas deveria ser simples e simbólica: aplicar a Lei da Fachada Limpa, que prevê a retirada de tapumes e letreiros que escondem a arquitetura Art Déco. “Isso resgataria o orgulho dos goianienses e mostraria que a revitalização começou de verdade. É algo básico, mas que faria grande diferença na forma como as pessoas enxergam o Centro”, avaliou.

Outro ponto importante é a participação social. Hoje, as consultas públicas para debater o futuro do Centro têm pouca divulgação. “É comum termos menos de cem participantes. Isso não representa uma cidade com mais de um milhão de habitantes. Precisamos inverter a lógica: ouvir os moradores, os trabalhadores, os jovens que usam o espaço e não apenas empresários e incorporadores. O Centro precisa ser construído a muitas vozes”, disse Fred.

Apesar das críticas, o urbanista acredita que a Rua 8 pode, sim, se tornar uma referência de lazer e convivência em Goiânia. Mas isso depende de planejamento, diálogo e cuidado com a infraestrutura. Ele compara o que pode dar certo e o que pode dar errado. “A rua pode se tornar tão aconchegante quanto a Rua do Lazer em Pirenópolis, mas com preços acessíveis e vida real.

Risco de elitização reforça necessidade de inclusão

A discussão sobre o futuro da Rua 8 levanta um alerta importante sobre o risco de exclusão social no Centro de Goiânia. “Em muitas cidades, vimos o mesmo movimento: o espaço é valorizado, novos bares e comércios chegam, mas os aluguéis sobem e a população tradicional é empurrada para fora. Se Goiânia não cuidar disso, o Centro vai perder sua identidade e virar um lugar elitizado”, afirmou Fred.

Segundo ele, a tendência já

pode ser sentida no espaço. “Hoje, boa parte do que restou são espaços elitizados, bares e restaurantes voltados para um público mais restrito. A cena cultural que era diversa e popular foi perdendo espaço por falta de apoio e pressão econômica”, continua.

Nos últimos anos, a Rua 8 ganhou destaque como um dos principais polos de lazer e cultura do Centro. O ambiente não é apenas um endereço comercial: tornou-se

palco de encontros, criatividade e vivência urbana, como explica o especialista.

“A cena de bares da Rua 8, tanto a parte da Rua do Lazer, quanto a parte entre a Anhanguera e a Paranaíba (Nova Rua do Lazer), além do Beco do Codorna, se tornaram um espaço obrigatório de protagonismo da juventude goianiense, vindo de todas as periferias.”

O urbanista defende que a Prefeitura inclua medidas so-

ciais no planejamento da revitalização. “Se queremos um Centro vivo, não podemos pensar apenas no comércio. É preciso garantir moradia acessível, transporte eficiente, segurança e programação cultural aberta a todos. Caso contrário, só os empresários saem ganhando.”

Fred lembra ainda que a Capital já registrou conflitos entre novos usos e moradores antigos. “A cena boêmia que surgiu na Rua 8 nos últimos anos foi combatida por comer-

ciantes tradicionais e até por fiscalização pesada. Sem diálogo real, qualquer mudança acaba reforçando desigualdades em vez de construir um espaço coletivo.”

Para ele, o grande desafio é equilibrar revitalização e inclusão. “A Rua 8 pode sim virar referência de cultura e lazer, mas só se for para todos. O risco é transformar o Centro em um lugar que parece bonito por fora, mas vazio de vida real.” **(Especial para O HOJE)**

Alta de 10,4% nos aluguéis expõe disputa entre mercado aquecido e contratos

Especialista em Direito Imobiliário alerta que disparada dos preços exige cautela em contratos para evitar litígios e garantir segurança entre locadores e locatários

Anna Salgado

O preço do aluguel em Goiânia disparou no último ano e tem pesado no bolso de quem busca um imóvel na Capital. Segundo dados do Índice FipeZAP de Locação Residencial, a cidade registrou alta média de 10,4% nos últimos 12 meses, superando a inflação do período e acompanhando a tendência de valorização dos grandes centros urbanos. Esse índice acompanha mensalmente o preço médio do metro quadrado de imóveis residenciais em mais de 25 cidades brasileiras e tem se consolidado como referência no mercado imobiliário.

Entre os bairros com maior variação, o Nova Suíça foi o que mais chamou a atenção, com elevação de 32% e valor médio chegando a R\$ 32,70 por metro quadrado. Isso significa que um apartamento de 50 m² já ultrapassa R\$ 1,6 mil na região, que tem atraído moradores pela localização estratégica e pela oferta crescente de serviços. Outro destaque foi o Setor Central, que acumulou alta de 22,2%, seguido pelo Setor Aeroporto (19%).

Áreas tradicionalmente valorizadas também registraram aumentos expressivos. O Jardim América subiu 19,9% e o Setor Bueno, 11,6%, alcançando um dos maiores valores de locação da Capital: R\$ 51,8 por metro quadrado.

No topo da lista, o Setor Marista continua sendo o bairro mais caro de Goiânia, com média de R\$ 64,3/m², mesmo com crescimento moderado de 10,7%. O Jardim Goiás aparece



Reprodução

No Nova Suíça, aluguel subiu 32% e já ultrapassa R\$ 1,6 mil para um apartamento de 50 m²; Setor Marista mantém o metro quadrado mais caro da capital, a R\$ 64,3

na sequência, com R\$ 56,5/m² (+8,1%), e o Setor Oeste, com R\$ 41,7/m² (+10,6%). Já o Setor Leste Universitário apresentou alta mais discreta, de 5,8%, chegando a R\$ 36,7/m², mas ainda mantendo procura constante por estudantes e profissionais ligados à universidade.

De acordo com o advogado especialista em Direito Imobiliário, Diego Amaral, fatores de mercado e jurídicos explicam esse movimento. “O centro vem ganhando incentivos importantes, como a isenção de IPTU para moradores, além de novos empreendimentos que buscam revitalizar a região. A localização estratégica, com acesso facilitado a diferentes áreas da cidade, também aumenta a atratividade”, analisa. No caso do Nova Suíça, a combinação de lançamentos recentes e custo-benefício competitivo em relação a bairros mais nobres, como Marista e Bueno, tem impulsionado a demanda.

A valorização, no entanto, gera desafios na relação entre proprietários e inquilinos. Amaral ressalta que os contratos de locação podem prever limites para reajustes, garantindo mais segurança às partes.

“Essas altas não decorrem, necessariamente, de revisões de contratos em andamento, mas de novos contratos, que já são assinados considerando o valor de mercado. Ainda existem locações antigas com preços menores, mantidos até o fim do prazo contratual”, explica.

O advogado reforça que o bom senso é essencial na hora de negociar reajustes. “Não adianta impor um aumento que o locatário não consiga pagar. O imóvel vazio pode gerar prejuízo maior para o proprietário. O equilíbrio e a conversa são sempre a melhor solução”, destaca.

A disparada dos preços também pode resultar em conflitos judiciais, principalmente quando os aumentos são considerados abusivos. Nesses casos, ações baseadas na Lei do Inquilinato, como revisões ou renovações de contratos, tornam-se alternativas. Para prevenir problemas futuros, o especialista recomenda cautela na assinatura dos acordos. “O ideal é que os contratos tenham prazos mais curtos, permitindo reavaliações periódicas que acompanhem a realidade do mercado e evitem litígios”, orienta.

Esse cenário pressiona principalmente famílias que destinam parte significativa da renda ao aluguel. A elevação, em muitos casos, obriga mudanças para bairros mais afastados ou imóveis menores, o que impacta diretamente a qualidade de vida. Já para investidores, o movimento significa maior rentabilidade, já que o valor de locação acompanha a demanda crescente.

De janeiro a julho de 2025, a alta acumulada do aluguel em Goiânia chegou a 7,27%, sinalizando que a pressão sobre os preços deve continuar até o fim do ano. A tendência é que a disputa entre um mercado aquecido e a necessidade de equilíbrio contratual continue marcando as negociações nos próximos meses.

Para os inquilinos, a recomendação é dobrar os cuidados ao assinar contratos e sempre comparar valores antes de fechar negócio, sob pena de comprometer o orçamento familiar. Para os proprietários, a orientação é avaliar o perfil do inquilino e buscar acordos sustentáveis, evitando litígios e reduzindo riscos de vacância. **(Especial para O HOJE)**

MOBILIZA EQUIPES

Incêndio atinge Jardim Botânico em Goiânia

Um incêndio atingiu o Jardim Botânico de Goiânia neste sábado (13). Nas imagens é possível ver que as chamas se alastram acima da copa das árvores e a fumaça se espalha por toda a área do parque.

O Corpo de Bombeiros Militar de Goiás (CBM-GO) informou que esteve no local com quatro viaturas e 13 bombeiros e que ainda não sabe se o incêndio foi natural ou causado por ação humana. A Agência Municipal de Meio Ambiente (Amma) informou que redirecionou seus caminhões-pipa para o Jardim Botânico logo no início do foco de incêndio.

De acordo com os bombeiros, o início das chamas aconteceu na sexta-feira (12), por volta das 17h, e foi combatido pela equipe. No sábado, por volta das 5h, houve uma reignição do incêndio.



Reprodução/TV Anhanguera

Tenente do Corpo de Bombeiros relata que fogo se espalhou rapidamente devido à vegetação seca

O tenente Heitor Braga de Paula informou que o Corpo de Bombeiros iniciou o dia com várias frentes além do parque. “Estamos com incên-

dio no Parque Estadual João Leite, estamos com incêndio na Serra das Areias, Serra das Jiboias... mas aqui especificamente no Jardim Botânico nós

estamos com cinco equipes do Corpo de Bombeiros e uma equipe da Agência Municipal do Meio Ambiente”, afirmou. A contenção do fogo foi

feita com mangueiras de água, abafadores e sopradores. Mesmo assim, em algumas áreas do parque o fogo já estava alto. “É uma característica do parque esta vegetação seca em copas, então realmente quando o incêndio chega nesta situação as equipes precisam recuar para sua segurança, fazendo monitoramento, e entrar com recurso de água, logo na sequência os sopradores entram novamente”, concluiu.

O incêndio foi controlado no início da tarde de sábado, segundo os bombeiros. Os focos atingiram a parte próxima à Avenida Contorno e à Rua Teresina. A região sul da Capital amanheceu coberta pela fumaça, que se espalhou pelo entorno do Jardim Santo Antônio. De acordo com os Bombeiros, o monitoramento do parque continua. **(Anna Salgado, especial para O HOJE)**

Pedágio eletrônico sem cancelas chega às rodovias de Goiás em 2026

Sistema Free Flow será implantado em sete pontos das BRs 060 e 452, com cobrança eletrônica proporcional ao uso e promessa de reduzir filas e tempo de viagem

Renata Ferraz

Para os goianos e motoristas que precisam passar pelas rodovias do Estado, uma novidade promete reduzir o tempo de espera e aumentar a segurança nas viagens: a partir de abril de 2026, o pedágio eletrônico sem cancelas será implementado em pelo menos sete pontos das BRs 060 e 452, que ligam Goiânia a Rio Verde e Itumbiara. A iniciativa faz parte da concessão da Rota Verde Goiás, que passará a administrar 452,7 quilômetros dessas estradas com o sistema Free Flow, ou fluxo livre.

O Free Flow permite que os veículos atravessem os pórticos sem necessidade de parar, com a tarifa sendo cobrada eletronicamente por meio da placa do veículo ou de uma etiqueta eletrônica (TAG) fixada no para-brisa.

Segundo a concessionária, a tarifa média para carros de passeio será de R\$ 7, e motoristas frequentes poderão contar com descontos progressivos, incentivando o uso contínuo do sistema. Quem não regularizar o pagamento em até 30 dias estará sujeito a multa de R\$ 195,23 e pontuação na CNH, conforme o Código de Trânsito Brasileiro.

A implantação do Free Flow em Goiás seguirá o modelo já utilizado em outros estados, como na BR-101 Rio-Santos (RJ), na BR-381 (MG) e em ro-



Tarifa média do pedágio Free Flow em Goiás será de R\$ 7 para carros de passeio, com descontos para usuários frequentes

dovias de São Paulo e Paraná. Para facilitar a passagem, placas de alerta serão instaladas alguns quilômetros antes dos pedágios, garantindo que os motoristas possam se preparar e identificar o método de cobrança, seja pela TAG ou pela leitura da placa.

Além disso, a concessionária informou que quem usar regularmente os trechos poderá cadastrar suas placas, permitindo que a cobrança seja processada automaticamente sem necessidade de intervenção.

A cobrança efetiva só poderá começar após a conclusão dos chamados Trabalhos Iniciais, previstos para abril de 2026, mas a data exata dependerá da autorização da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Esses trabalhos incluem melhorias essenciais na malha viária, garantindo que as rodovias estejam mais

seguras, confortáveis e adequadas ao crescente fluxo de veículos.

Entre as ações previstas estão a duplicação de 31,1 km de pista, construção de 14 passarelas, 36 pontos de ônibus e 11 passagens de fauna, além de recuperação asfáltica e implantação de 122,7 km de faixas adicionais e 28,9 km de vias marginais.

As nove bases do Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU) serão distribuídas ao longo dos 426 km da concessão, em pontos estratégicos. Nelas, os motoristas terão acesso a atendimento pré-hospitalar, guinchos para veículos leves e pesados, inspeção de tráfego, remoção de animais soltos na pista e caminhões-pipa para combater incêndios nas margens das rodovias.

Com essas ações, a Rota Verde Goiás espera aumentar a segurança e a confiabilidade

das viagens, oferecendo atendimento rápido e eficaz em situações de emergência.

O contrato de concessão com a ANTT tem validade de 30 anos, com investimentos estimados em R\$ 7 bilhões. O leilão da concessão ocorreu na B3 em dezembro de 2024, com a proposta vencedora oferecendo um desconto de 18,07% sobre a tarifa básica por quilômetro. Com a modernização, o pedágio Free Flow promete agilizar a viagem dos motoristas, reduzir filas e trazer mais segurança, sem a necessidade de paradas prolongadas nos pórticos.

O pedágio eletrônico representa uma mudança significativa na forma como os motoristas interagem com as rodovias goianas. Com a tecnologia de fluxo livre, os veículos serão identificados por sensores e câmeras instalados nos arcos tecnológicos, que registram a

categoria do veículo e o peso sobre a pista, garantindo a cobrança correta da tarifa.

Além da comodidade, o sistema Free Flow também permitirá maior transparência e controle sobre as tarifas e o fluxo de veículos, contribuindo para um tráfego mais organizado e eficiente. A expectativa é que, com essa modernização, as viagens entre Goiânia, Rio Verde e Itumbiara sejam mais rápidas e seguras, beneficiando tanto motoristas de veículos leves quanto de cargas pesadas que utilizam diariamente essas rotas.

A tecnologia Free Flow, aliada aos investimentos em infraestrutura, promete transformar a experiência de quem trafega pelas principais estradas goianas, reduzindo tempo de viagem, aumentando a segurança e garantindo um atendimento rápido em caso de emergência. **(Especial para O HOJE)**

EXPECTATIVA

Natal do Bem 2025 deve atrair mais de 1,5 mi de visitantes

Começou a preparação para o Natal do Bem 2025 no Centro Cultural Oscar Niemeyer (CCON), em Goiânia, e a expectativa é de que o evento supere os números de público registrados em 2024. Segundo dados da Polícia Militar de Goiás, o Natal do Bem do ano passado recebeu 1,518 milhão de visitantes, consolidando-se como o maior evento natalino totalmente gratuito do Brasil.

Para este ano, o Governo de Goiás, por meio da Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) e do Goiás Social, projeta superar esse público, oferecendo atrações culturais e uma estrutura ainda mais grandiosa.

A diretora-geral da OVG, Adryanna Caiado, destacou que cada edição traz novidades. “Todo ano mudamos o projeto para que fique ainda mais bonito, atraente e encantador, convidando as pessoas a conhecerem o Natal do Bem”, afirmou.

A festa natalina ocorrerá entre 14 de novembro de 2025 e 4 de janeiro de 2026, com entrada e estacionamento gratuitos, funcionando de terça a domingo, das 18h às 23h, exceto no dia 24 de dezembro



Diego Canedo

Estrutura contará com 30 mil m², quase 3 milhões de pontos de luz e Vila Gastronômica com pratos a R\$ 12, oferecendo lazer gratuito e acessível

(17h às 21h) e sem programação no dia 31 de dezembro.

A presidente de honra da OVG e coordenadora do Goiás Social, primeira-dama Gracinha Caiado, reforçou o compromisso com a população. “Estamos preparando o maior Natal gratuito do Brasil. Cada detalhe é pensado com carinho para que todas as famílias vivam uma experiência inesquecível e levem consigo a magia e a esperança que essa

época inspira”, ressaltou. A montagem da estrutura já iniciou, e a esplanada do Centro Cultural ficará temporariamente fechada ao público para garantir segurança e agilidade nos trabalhos.

O projeto ocupa uma área de 30 mil m² e contará com quase três milhões de pontos de luz e uma árvore de 40 metros de altura. O público terá à disposição 12 mil vagas de estacionamento e quatro linhas

exclusivas de transporte coletivo, incluindo duas regulares e duas gratuitas ligando pontos estratégicos da cidade ao CCON.

A Vila Gastronômica será ampliada, com 27 quiosques de alimentação, oferecendo o “prato social” por R\$ 12. Todo o espaço será acessível a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

A programação cultural contará com mais de 300 apresentações gratuitas, incluindo

espetáculos com personagens natalinos, shows musicais com artistas nacionais, performances de bailarinos, cantores, acrobatas e circenses, que transformarão os espaços em verdadeiros cenários de encantamento. As encenações teatrais e os clássicos natalinos interagirão com o público, garantindo experiências únicas para crianças e adultos. **(Renata Ferraz, especial para O HOJE)**

Israel amplia ofensiva em meio a visita de Marco Rubio

Bombardeios em Gaza destroem prédios e causam fuga em massa, enquanto Rubio chega para discutir reféns e reconstrução

Lalice Fernandes

As forças israelenses destruíram pelo menos 30 edifícios residenciais na cidade de Gaza e obrigaram milhares de palestinos a abandonarem suas casas, segundo autoridades locais. O avanço militar ocorre em meio à chegada do secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, que desembarcou neste domingo (14) para tratar do futuro da guerra.

Rubio afirmou que Washington pretende discutir a situação dos 48 reféns mantidos pelo Hamas, dos quais se acredita que 20 ainda estejam vivos, além de abordar a reconstrução da Faixa de Gaza.

Israel declarou que pretende tomar a cidade, onde cerca de um milhão de palestinos se refugiaram desde o início da ofensiva, como parte do objetivo de eliminar o Hamas. Para isso, intensificou ataques sobre áreas que descreve como último bastião do grupo.

A liderança política do Hamas, envolvida em negociações sobre cessar-fogo e libertação de reféns, foi atingida por um bombardeio aéreo em Doha na terça-feira (9), ação que provocou críticas



Unsplash/Emad El Byed

Ataques israelenses ampliam destruição em Gaza e aumentam pressão sobre negociações de cessar-fogo

internacionais. O Catar, que tem atuado como mediador, sediará nesta segunda-feira (15) uma cúpula árabe-islâmica de emergência para debater os próximos passos.

Fontes do governo norte-americano classificaram o ataque em Doha, realizado em território de um aliado próximo, como uma escalada unilateral que não correspondia aos interesses dos EUA nem de Israel.

No sábado (13), o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, afirmou que a eliminação dos dirigentes do Hamas que vivem no Catar retiraria o principal obstáculo à libertação dos reféns e ao encerramento da guerra. “Os chefes terroristas do Ha-

mas que vivem no Catar não se importam com o povo de Gaza. Eles bloquearam todas as tentativas de cessar-fogo para estender a guerra infinitamente. Se livrar deles acabaria com o principal obstáculo para a libertação de todos os nossos reféns e para o fim da guerra”, declarou em mensagem publicada no X.

Na sexta-feira (12), Marco Rubio e Donald Trump reuniram-se com o primeiro-ministro do Catar, Mohammed bin Abdulrahman Al-Thani. A visita ocorreu um dia depois de Netanyahu assinar um acordo para expandir assentamentos na Cisjordânia, medida que os Emirados Árabes Unidos alertaram que poderia comprometer os Acordos de Abraão, res-

ponsáveis por normalizar as relações entre o país e Israel.

Agências humanitárias alertam que a tomada de Gaza resultaria em consequências devastadoras para a população. O ministério da saúde do território informou neste domingo (14) que o número de vítimas por fome subiu para 422, incluindo 145 crianças. Israel bloqueou a entrada de alimentos por 11 semanas no início do ano, mas desde julho tem permitido maior acesso, ainda considerado insuficiente pelas ONU.

Tel Aviv insiste para que civis deixem a cidade antes do avanço terrestre, enquanto Hamas orienta a população a não sair. Estima-se que dezenas de milhares já tenham partido, mas centenas de milhares per-

manecem. Tropas israelenses atuam em pelo menos quatro subúrbios orientais há semanas, deixando a maioria em ruínas. Agora, os ataques se aproximam das zonas ocidentais, onde a maior parte dos deslocados se concentra. Muitos resistem, alegando falta de segurança no sul, indicado por Israel como zona humanitária.

Segundo os militares, cinco ondas de bombardeios foram realizadas sobre Gaza na última semana, atingindo mais de 500 locais, incluindo túneis, depósitos de armas e posições de franco-atiradores. Autoridades palestinas relatam ao menos 40 mortos nos últimos dias, sendo 28 apenas na capital do território. **(Especial para O HOJE)**

MANIFESTAÇÃO

Mais de 100 mil protestam contra imigração em Londres

Mais de 100 mil pessoas participaram no sábado (13) de uma marcha de extrema direita no centro de Londres, organizada pelo ativista anti-imigrante Tommy Robinson. Segundo a Polícia Metropolitana, cerca de 150 mil manifestantes estiveram presentes, carregando bandeiras da Inglaterra e do Reino Unido. Ao menos nove pessoas foram presas durante os confrontos com a polícia.

O ato, denominado "Unir o Reino" (Unite the Kingdom), ocorreu em Whitehall, próximo aos principais prédios governamentais britânicos, e contou com discursos de Robinson e da apresentadora Katie Hopkins. Elon Musk participou por videoconferência e defendeu uma mudança de governo no Reino Unido: "Algo precisa ser feito. Tem que haver a dissolução do Parlamento e uma nova votação", afirmou.

Paralelamente, cerca de 5 mil pessoas participaram do protesto antirracista "Stand Up to Racism", que ocorreu nas proximidades. Para manter os grupos separados, a polícia mobilizou aproximadamente 1.500 oficiais, incluindo reforços de outras regiões, além de instalar barreiras e criar uma área de segurança.



Reprodução

Manifestação de direita radical enfrenta grupo antirracista e gera confrontos com a polícia na capital britânica

Embora a primeira parte do dia tenha sido pacífica, confrontos ocorreram quando manifestantes da direita radical lançaram garrafas, sinalizadores e outros objetos contra os policiais, deixando 26 feridos. O Comissário Assistente Matt Twist afirmou que os oficiais atuaram "sem medo ou favoritismo" e destacaram que alguns sofreram ferimentos graves, incluindo dentes quebrados e concussão.

Robinson criticou políticos por "repetirem como papagaios" suas ideias e contestou decisões judiciais sobre di-

reitos de migrantes. A tensão aumentou quando manifestantes tentaram romper cordões policiais e se aproximar do grupo antirracista. Em um momento, uma garrafa quase atingiu um cavalo da cavalaria da polícia, que recuou cambaleando.

Diante dos episódios de violência, a Polícia Metropolitana prometeu mais prisões e reforçou que muitos participaram para exercer o direito legal de protestar, mas outros com "intenção de praticar violência". **(Lalice Fernandes, especial para O HOJE)**

REVOLTA

Sobe para 72 o número de mortos em protestos anticorrupção no Nepal

As autoridades do Nepal elevaram neste domingo (14) para 72 o número de mortos nos protestos anticorrupção da semana passada, enquanto equipes de busca encontraram corpos em edifícios públicos e residências queimadas, segundo o ministério da saúde.

Os tumultos, os mais mortais da política nepalesa em décadas, tiveram forte participação de jovens que tomaram as ruas da capital e de outras cidades, levando o primeiro-ministro K.P. Sharma Oli a renunciar na terça-feira (9). Durante os protestos, forças de segurança dispararam gás lacrimogêneo e balas de borracha para dispersar manifestantes que incendiaram prédios do Supremo Tribunal, parlamento, delegacias, residências de políticos e empresas privadas.

"Os corpos de muitas pessoas que morreram em shoppings, casas e outros edifícios que foram queimados ou atacados estão sendo descobertos", afirmou o porta-voz do ministério da saúde, Prakash Budathoki. O núme-

ro de feridos chegou a 2.113, segundo os últimos dados oficiais.

A ex-juíza-chefe Sushila Karki assumiu como primeira-ministra interina, tornando-se a primeira mulher a liderar o país do Himalaia, e está encarregada de organizar novas eleições parlamentares marcadas para 5 de março. Karki anunciou que o governo pagará 1 milhão de rúpias (cerca de R\$38 mil) às famílias das vítimas e fornecerá tratamento gratuito aos feridos. "Agora devemos nos envolver na reconstrução das estruturas destruídas", disse ela a altos funcionários, conforme a televisão estatal.

A mobilização da "Geração Z" nos protestos teve papel decisivo na escolha de Karki. Um aplicativo de comunicação gamer foi usado para organizar a participação jovem. A mobilização também foi acompanhada em tempo real pela TV local e serviu para realizar uma votação informal que apontou o nome de Karki como líder interina. **(Lalice Fernandes, especial para O HOJE)**

Essência

Fotos: Reprodução



O impacto da alimentação na qualidade do sono

Especialistas dão dicas de alimentos que favorecem uma noite tranquila

Leticia Marielle

Dormir bem é fundamental para manter a saúde em dia. No entanto, milhões de brasileiros convivem com noites maldormidas, seja pela insônia, seja pela dificuldade de alcançar um sono reparador. Estudos recentes têm apontado que, além de fatores emocionais e ambientais, a alimentação desempenha papel essencial na qualidade do descanso. Pesquisas internacionais, como a publicada no Nutrition Journal, reforçam a ideia de que escolhas à mesa podem ajudar, ou atrapalhar o sono.

O levantamento, que avaliou quase 600 participantes dentro do histórico Estudo Bogalusa, nos Estados Unidos, investigou como hábitos alimentares influenciam o descanso noturno. Os resultados chamam atenção: padrões de dieta equilibrados, semelhantes à dieta mediterrânea, associaram-se a noites mais tranquilas, enquanto cardápios ricos em ultraprocessados, gorduras saturadas e açúcar estiveram ligados a dificuldades para dormir.

No Brasil, especialistas também reforçam a importância de cuidar do prato, especialmente no jantar. A nutricionista Carolina Ribeiro explica que o metabolismo noturno funciona de forma diferente. “Durante o sono, o corpo desacelera. O sistema digestivo trabalha menos, há queda na produção de enzimas e o trânsito intestinal fica mais lento. Se a pessoa consome refeições pesadas e muito gordurosas à noite, pode ter refluxo, desconforto abdominal e dificuldade para adormecer”, alerta.

O peso das escolhas à noite

O que se come nas horas que antecedem o sono pode definir se a noite será de descanso contínuo ou marcada



O jantar deve ser leve e equilibrado, preferencialmente até duas horas antes de deitar

por despertares. A ingestão de refeições volumosas ou picantes, por exemplo, aumenta as chances de azia e refluxo, o que atrapalha diretamente a qualidade do sono.

De acordo com Carolina, o jantar deve ser leve e equilibrado, preferencialmente até duas horas antes de deitar. “Alimentos como arroz integral, legumes cozidos, saladas frescas, peixes e frango grelhado são boas opções. Eles fornecem energia suficiente, mas não sobrecarregam a digestão. Também é importante evitar cafeína à noite, presente não só no café, mas em chás escuros, refrigerantes e chocolates”, detalha a nutricionista.

Outro ponto que merece destaque é o consumo de líquidos. Beber muita água próximo da hora de dormir pode aumentar a necessidade de ir ao banheiro durante o sono. O ideal, segundo os especialistas, é manter a hidratação ao longo do dia e reduzir as quantidades no período noturno.

O impacto do álcool

Se por um lado o álcool

pode dar a sensação de relaxamento inicial, por outro ele interfere negativamente nas fases do sono profundo. O neurologista Dr. Marcelo Farias, especialista em medicina do sono, explica os riscos. “O álcool relaxa excessivamente a musculatura da garganta, favorecendo roncos e até episódios de apneia. Isso fragmenta o sono, reduz a oxigenação e prejudica a fase REM, essencial para a recuperação mental e cognitiva”, afirma.

Além disso, o consumo frequente de bebidas alcoólicas antes de dormir pode provocar despertares no meio da noite e aumentar a sensação de cansaço pela manhã. “Muitas pessoas acreditam que uma taça de vinho ajuda a pegar no sono, mas não percebem que a qualidade do descanso cai drasticamente”, acrescenta o neurologista.

Outro vilão é a cafeína. A substância tem efeito estimulante no sistema nervoso e permanece no organismo por várias horas. Para pessoas mais sensíveis, até um café tomado no fim da tarde pode comprometer o sono da noite. Refrigerantes, energéticos e choco-

lates também devem ser consumidos com cautela no período noturno.

Aliados do sono

Por outro lado, alguns alimentos podem ajudar a induzir o relaxamento e facilitar a chegada do sono. A nutricionista Carolina Ribeiro cita exemplos acessíveis do dia a dia. “Banana, aveia e leite morno são fontes naturais de triptofano, um aminoácido precursor da serotonina e da melatonina, hormônios ligados ao bem-estar e à regulação do ciclo do sono”, explica.

Frutas como kiwi e cereja, além de oleaginosas, como castanhas e nozes, também contribuem para a produção desses neurotransmissores. “Um lanche leve, como um iogurte com aveia ou uma vitamina de banana, pode ser um ótimo aliado antes de dormir, desde que em pequenas porções”, orienta a especialista.

O neurologista Marcelo Farias complementa que a dieta mediterrânea se mostra cada vez mais associada ao descanso de qualidade. “Esse padrão alimentar prioriza vegetais, frutas, peixes, azeite de oliva e

cereais integrais. Além de proteger o coração e o cérebro, os nutrientes presentes nesses alimentos ajudam na regulação dos ciclos circadianos, que comandam o sono”, observa.

Dicas práticas

Para facilitar a rotina, os especialistas indicam estratégias simples para quem busca noites mais tranquilas:

Prefira refeições leves: opte por saladas, sopas, legumes cozidos, peixes e carnes magras.

Atenção às porções: evite exageros, mesmo em pratos saudáveis, para não sobrecarregar a digestão.

Controle a cafeína: reduza o consumo de café, chá-preto, refrigerantes e chocolates à noite.

Cuidado com frituras e condimentos: alimentos gordurosos e muito temperados podem causar desconforto gástrico.

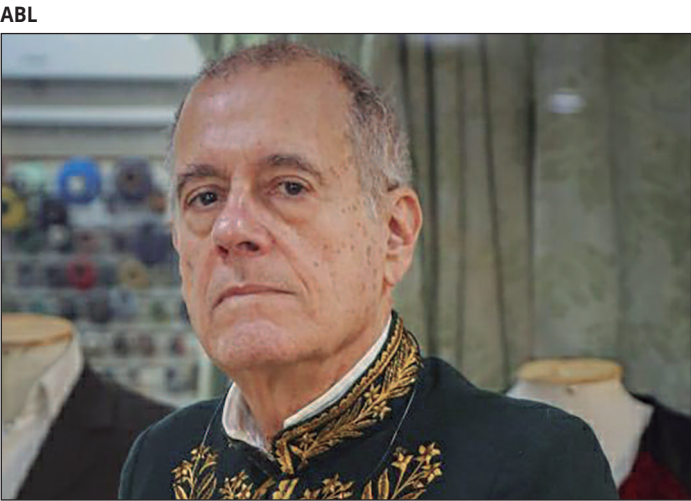
Hidrate-se no horário certo: mantenha a ingestão de água ao longo do dia e reduza nas horas que antecedem o sono.

Evite o álcool antes de deitar: ele atrapalha a respiração e fragmenta o descanso.

Invista em alimentos ricos em triptofano: banana, aveia, leite e oleaginosas podem ajudar.

Sono e saúde caminham juntos

Dormir bem não é luxo, mas necessidade vital. Estudos mostram que noites maldormidas aumentam o risco de hipertensão, diabetes, obesidade, ansiedade e depressão. Para o neurologista Marcelo Farias, cuidar da alimentação é uma forma de prevenir esses problemas. “O sono é um pilar da saúde. Assim como praticar exercícios e manter uma dieta equilibrada, dormir bem garante equilíbrio físico e mental. Pequenas mudanças no cardápio podem trazer grandes benefícios”, conclui. **(Especial para O HOJE)**



Paulo Henriques Britto, em sua posse na ABL, reforça a tradição da instituição de reunir grandes nomes da literatura

Paulo Henriques Britto assume cadeira 30 da ABL

Poeta, tradutor e professor da PUC-Rio, autor de 14 livros e tradutor de clássicos, é o mais novo imortal da Academia Brasileira de Letras

Luana Avelar

Na noite de sexta-feira (12), Paulo Henriques Britto tomou posse na cadeira 30 da Academia Brasileira de Letras. Poeta, contista, ensaísta e tradutor, ele sucede a escritora Heloisa Teixeira, morta em março, e passa a integrar, aos 72 anos, o quadro de imortais da instituição. Sua eleição reforça a presença da poesia e da tradução no centro do debate literário brasileiro.

Britto construiu uma trajetória marcada pela criação literária e pelo trabalho como tradutor. Publicou 14 livros, oito de poesia, entre eles Macau (2003), vencedor do Prêmio Portugal Telecom, e Tarde (2007). Antologias de sua obra saíram em inglês (2007) e sueco (2014). Em 2021, Portugal recebeu a edição reunida de seus poemas, e em 2023 o ensaio A tradução literária foi publicado em espanhol no Chile. Seus versos unem coloquialismo e reflexão meticulosa sobre a escrita, em diálogo constante com tradições nacionais e estrangeiras.

Paralelamente, traduziu cerca de 120 títulos de autores de língua inglesa, entre eles Jonathan Swift, Charles Dickens, Henry James, Virginia Woolf, V. S. Naipaul, Thomas Pynchon e James Baldwin. Também verteu poesia de Byron, Wallace Stevens, Elizabeth Bishop e Frank O'Hara. Esse trânsito entre línguas sustenta sua atuação como professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, onde leciona há mais de quatro décadas nos cursos de tradução, literatura e criação literária.

A cerimônia de posse foi marcada por um gesto sim-

bólico. A médica Margareth Dalcolmo, viúva do acadêmico e jurista Candido Mendes, ofereceu a Britto o fardão que pertenceu ao marido, morto em 2022. “Paulo Henriques era o tradutor de Candido, se gostavam muito. Tenho certeza que o Candido está honrado de ver seu fardão com o amigo”, disse.

Britto recebeu a oferta como honra rara. “Foi uma iniciativa que me deixou muito honrado. Conhecia muito os dois, traduzi textos do Candido para o inglês e minha mulher, Santuza, era a melhor amiga da filha dele, Maria Isabel.” O traje exigiu apenas ajustes discretos: a calça foi apertada e as fitinhas douradas, já gastas, substituídas. Margareth contou ter chorado ao retirar os bordados das comendas antes de entregar o fardão limpo ao novo acadêmico.

Nascido no Rio de Janeiro em 1952, Britto viveu nos Estados Unidos em dois períodos, entre 1962 e 1964 e entre 1972 e 1973. O domínio do inglês adquirido nesses anos foi decisivo para sua carreira. Formou-se em português e inglês na PUC-Rio, onde também concluiu o mestrado. Sua estreia literária ocorreu em 1982, com Liturgia da Matéria, livro que marcou o início de uma obra caracterizada pela constância formal e pela reinvenção de gêneros tradicionais.

Em Macau, apresentou a série Sete Sonetos Simétricos, na qual tensiona a forma clássica ao incorporar temas cotidianos. Já em Trovar Claro, o poema 19 de janeiro transforma a voz de um foragido em soneto, unindo lirismo e narrativa. **(Especial para O HOJE)**

LIVRARIA

Vape: dependência elevada, intensa e precoce

O guia que ajudou Ashton Kutcher e Anthony Hopkins a parar de fumar ganha versão atualizada para combater os cigarros eletrônicos

O uso de vape e similares disparou 600% no Brasil, de acordo com levantamento do IPEC. Esse crescimento, observado especialmente entre jovens, é uma preocupação crescente aos arredores de escolas, bares e parques. Diante desse cenário, a Allen Carr's Easyway, instituto voltado ao combate do tabagismo, decidiu atualizar O método fácil de parar de fumar, lançado no Brasil pelo Grupo Editorial Edipro.

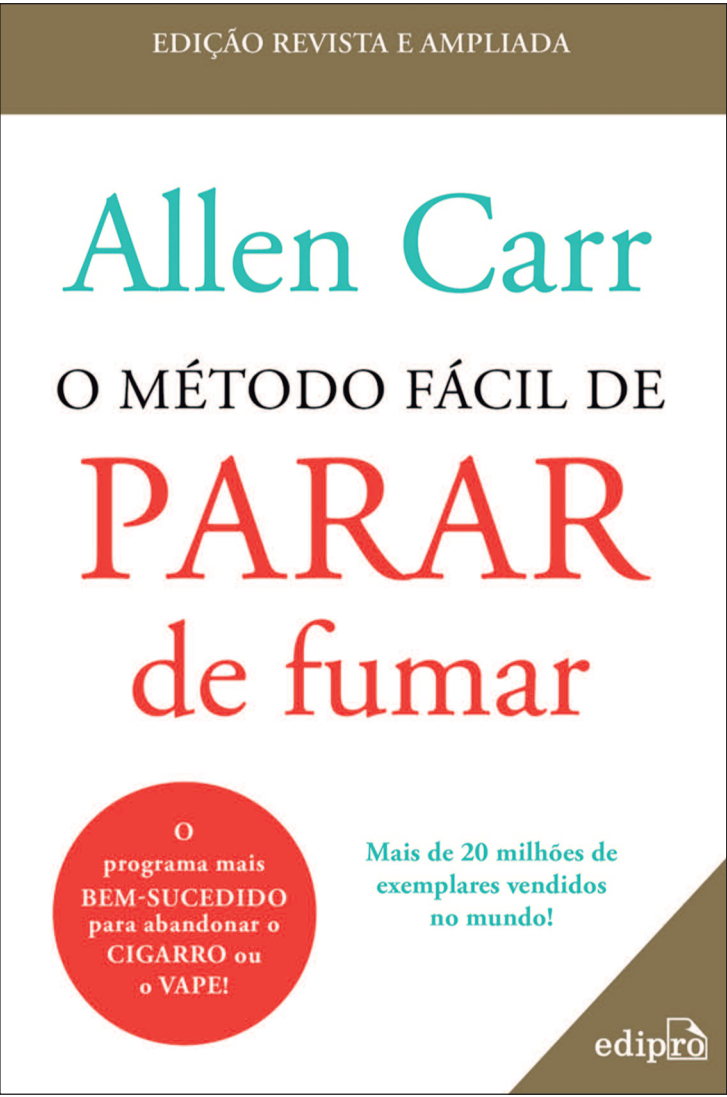
Com mais de 20 milhões de exemplares vendidos, a obra de Allen Carr é referência global na luta contra o tabaco e agora inclui orientações específicas para quem deseja se libertar do vício dos dispositivos eletrônicos de nicotina.

Assim como o cigarro convencional, os vapes criam dependência psicológica, sustentada por gatilhos mentais e pela falsa ideia de que oferecem menos riscos à saúde. Os estímulos viciantes presente nesses dispositivos são modificados, tornando-se menos agressivos ao paladar, assim a quantidade da substância inalada é muito maior.

Sua mente está dominada, neste momento, por um Monstrão que continua a convencê-lo de que o cigarro ou o vape são a solução para todas as suas inseguranças e os seus desconfortos. Você acredita nisso porque, toda vez que fuma, tem uma sensação de alívio e interpreta isso como prazer. Mas o “prazer” nada mais é do que o alívio parcial do desconforto causado pela abstinência do cigarro anterior.

(O método fácil de parar de fumar, p.41)

Na obra, Carr insiste que o leitor continue fumando enquanto lê, mesmo que esteja motivado a parar, pois o objetivo é remover o medo



de abandonar o vício. Entre exercícios mentais, desmistificações dos efeitos da nicotina e métodos que excluem alternativas substitutivas, ele destaca o apoio psicológico como o melhor caminho.

Em O método fácil de parar de fumar, o autor reforça que a recaída ou a dificuldade em deixar o cigarro não são sinais de fraqueza ou falta de força de vontade, mas, muitas vezes, resultado de fórmulas ineficazes. Seu livro, agora adaptado aos desafios contemporâneos, como o uso crescente de dispositivos eletrônicos, mostra que é possível vencer essa batalha com a metodologia certa.

O autor

Allen Carr foi um fumante

Na obra, Carr insiste que o leitor continue fumando enquanto lê, mesmo que esteja motivado a parar, pois o objetivo é remover o medo de abandonar o vício



RESUMO DE NOVELAS

A Escrava Isaura

O estado de saúde de Gertrudes fica delicado e o médico avisa que ela não tem muito tempo de vida. Joaquina e João contam para André como a mãe dele morreu e o escravo se revolta. Helena implora para que o pai aceite seu romance com Gabriel, mas Sebastião permanece irredutível, e a moça o questiona sobre Giocôndia. No leito de morte, Gertrudes pede que Almeida chame o tabelião para fazer a carta de alforria de Isaura. Leônicio

discute com o pai por causa de Isaura e diz que a escrava só será livre por cima de seu cadáver.

Êta Mundo Melhor!

Marlon pede para conversar com Kami, e adia o noivado. Bárbara afirma que voltou ao Brasil para ficar. Marlon garante a Bárbara que está envolvido com Kami. Com a ajuda de Yara, Leo apresenta a Samuel sua ideia para a nova coleção de roupas customizadas. Peter su-

gere que ele e Nina se ajudem. Bárbara convida Ryan para sair. Filipa se preocupa com a falta de notícias de Nina. Rosa se entristece com Jaques. Por mensagem de texto, Isabela pede dinheiro a Filipa. Marlon chega com Kami ao forró, e encontra Bárbara dançando com Ryan.

Dona de Mim

Marlon pede para conversar com Kami, e adia o noivado. Bárbara afirma que voltou ao Brasil para ficar. Mar-

lon garante a Bárbara que está envolvido com Kami. Com a ajuda de Yara, Leo apresenta a Samuel sua ideia para a nova coleção de roupas customizadas. Peter sugere que ele e Nina se ajudem. Bárbara convida Ryan para sair. Filipa se preocupa com a falta de notícias de Nina. Rosa se entristece com Jaques. Por mensagem de texto, Isabela pede dinheiro a Filipa. Marlon chega com Kami ao forró, e encontra Bárbara dançando com Ryan.

Vale Tudo

Marina conta para Maria de Fátima que Heleninha e Celina entraram em atrito por causa de Estêban. Marina coloca um remédio de Celina no chá de Heleninha para simular embriaguez. Ivan comenta com Raquele que não aceitará a proposta de Vilma. Freitas fica intrigado quando Odete se despede de Marco Aurélio. Mário Sérgio desconfia quando Freitas lhe conta que conseguiu o dinheiro para comprar a casa da mãe.

AGENDA CULTURAL

EVENTOS

Exposição “Novas Aquisições – Coleção Artistas Goianos” segue em cartaz no Centro Cultural Octo Marques

A arte contemporânea feita em Goiás pode ser conferida na mostra “Novas Aquisições – Coleção Artistas Goianos”, em cartaz até 23 de outubro, no Centro Cultural Octo Marques, em Goiânia. Com curadoria de Paulo Henrique Silva, a coletiva reúne obras de dez artistas emergentes, Anna Behatriz Azevedo, Benedito Ferreira, Chico Silva, Emiliano Freitas, Estevão Parreiras, Fernanda Adamski, Glayson Arcanjo, Manuela Costa Silva, Rafael de Almeida e Raquel Rocha, em diálogo com o território, a memória e o bioma do Cerrado. A exposição propõe uma reflexão crítica sobre identidade, resistência e futuro, articulada em quatro “arcos” que transitam entre desenho íntimo, experimentações com luz e papel, linguagens políticas e fabulações mitopoéticas. Quando: até 23 de outubro.

Divulgação/Secult



Coletiva reúne trabalhos de artistas goianos

Onde: Centro Cultural Octo Marques – Goiânia (GO). Horário: de segunda a domingo, das 9h às 16h (fecha às 17h). entrada gratuita.

Shopping Cerrado recebe edição do Encontro de Colecionadores

O Encontro de Colecionadores de Miniaturas encerra neste domingo (15/9) sua programação no Shopping

Cerrado, reunindo mais de 10 mil peças entre carros, motos, bicicletas, aviões, action figures e brinquedos. A mostra também apresenta uma exposição inédita de seis carros customizados em escala real e uma coleção especial com 50 veículos de Hollywood em miniatura. Quando: domingo (15/9). Onde: Shopping Cerrado – piso térreo, em frente à SkyFit

(Avenida Anhanguera nº 10.790, Setor Aeroviário, Goiânia – GO). Horário: das 10h às 22h. Entrada gratuita.

Exposição “FLORescer” comemora a primavera no Shopping Bougainville

O circuito de artes do Shopping Bougainville abre a mostra “FLORescer”, em cartaz até 26 de setembro no Espaço D-Luxx, piso 2. A exposição reúne obras de Clara Accioly, Cleide Nazareth e Jackeline Santana, sob curadoria de Ivaan Hansen, convidando o público a um mergulho poético no encontro entre arte e natureza. Quando: até 26 de setembro. Onde: Shopping Bougainville – Espaço D-Luxx, piso 2 (Goiânia – GO). Horário: conforme funcionamento do shopping. Entrada gratuita.

Exposição “Deslocar-se na Penumbra”

O Centro Cultural da UFG recebe a exposição “Deslocar-se na Penumbra”, primeira mostra individual do artista Matheus Pires.

Prevenção reduz mortes por doenças cardiovasculares

As doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de morte no Brasil, sendo responsáveis por cerca de 400 mil óbitos anuais, segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). Apesar da alta incidência, estima-se que 80% desses casos poderiam ser prevenidos com diagnóstico precoce e hábitos saudáveis, alerta a campanha Setembro Vermelho, voltada à conscientização sobre a saúde do coração. Uma das formas mais eficazes de prevenção é o check-up cardíaco, que reúne exames básicos de análises clínicas, como dosagem de colesterol, glicemia, triglicérides, ácido úrico, além do eletrocardiograma. Para pessoas sem histórico familiar de problemas cardíacos, esse

Freepik



O acompanhamento deve começar ainda na infância

conjunto inicial já é suficiente, mas quando há antecedentes, o acompanhamento deve começar ainda na infância, com atenção especial a níveis glicêmicos e lipídicos, intensificando-se a partir dos 30 anos. As doenças cardiovascu-

lares incluem infarto, acidente vascular cerebral (AVC), hipertensão arterial e insuficiência cardíaca. Fatores de risco como colesterol alto, pressão elevada, obesidade, sedentarismo, tabagismo, diabetes e estresse favorecem o

desenvolvimento desses quadros, que muitas vezes evoluem de forma silenciosa, sem sintomas nas fases iniciais. A combinação desses elementos, no entanto, pode levar à formação de placas de gordura nas artérias, causando complicações graves. Por esse motivo, a realização regular de exames é considerada essencial para detectar alterações precocemente e garantir o tratamento adequado.

A recomendação é que o check-up cardiológico anual comece por volta dos 40 anos. Contudo, especialistas ressaltam que a idade não deve ser o único critério, já que fatores ligados ao estilo de vida podem aumentar os riscos.(Leticia Marielle, especial para O HOJE)

CELEBRIDADES

Carlinhos de Jesus mostra avanços na fisioterapia

Carlinhos de Jesus, que foi diagnosticado com bursite trocantérica e tendinite nos glúteos, compartilhou um vídeo da sua rotina na fisioterapia e mostrou melhoras após longa temporada em uma cadeira de rodas. Na última sexta-feira (12) ele mostrou quais são os exercícios que tem feito e até apareceu andando, ainda que com a ajuda do profissional que o acompanha. Na legenda da publicação, ele abriu o coração.

"Meus verbos preferidos: Acreditar; Focar; Perseverar e Vencer!", disse Carlinhos. Nos comentários, ele recebeu o apoio, o carinho e a torcida de amigos e dos fãs que os acompanham. Confira:

Rafa Brites relata ter sofrido discriminação em loja de grife

Rafa Brites usou as redes sociais na última sexta-feira (12) para desabafar depois de passar por uma situação desconfortável durante suas férias nos Estados Unidos. A apresentadora revelou que se sentiu discriminada em uma loja de grife.

Ela relatou, em um vídeo no Instagram, que foi ignorada por vendedores e impe-

Giovanna Ewbank reflete sobre maturidade e celebra os 39 anos

No domingo (14), Giovanna Ewbank celebrou seus 39 anos com um longo desabafo nas redes sociais. A atriz contou que a proximidade dos 40 a fez refletir sobre sua trajetória, destacando como a maturidade mudou sua forma de pensar e agir. "Não sou mais uma menina cheia de sonhos? mas também não sou mais aquela menina ferida e desacreditada que engoliu o choro e se calou em diversos momentos", afirmou.

Esposa de Bruno Gagliasso, Giovanna lembrou que já foi muito julgada e sentiu necessidade de se provar, mas que hoje vive de outra forma. "Com 39 anos, percebo que a pressa já não me cabe mais. Eu não preciso e nem quero mais provar



nada para ninguém. Agora, eu não vou obviamente romantizar, porque eu não tenho uma autoestima inabalável, aliás, muito longe disso", disse.

Ela explicou que, com o tempo, passou a priorizar o silêncio e a conexão consigo mesma. "Na juventude, eu buscava muitos aplausos. Na maturidade, eu busco o silêncio. Silêncio para ouvir o meu corpo, a minha mente, os meus desejos. Aos 39, quero viver experiências, intensidade e também descanso, quero viver com a minha família", completou.

dida de usar seu celular para falar com uma amiga sobre os produtos que estavam no interior da loja. A esposa de Felipe Andreoli não sabe ao certo se o comportamento dos vendedores se deu por

ela ser latina, ou por estar apenas de shorts e camiseta.

Na legenda do vídeo, Rafa Brites ainda completou: "Ser maltratada em uma loja e comprar pra provar que a gente tinha condições... Não

dá, né? Vocês já passaram por isso alguma vez? Passei por isso na viagem e vou falar, para mim, o melhor a fazer é simples: "Obrigada", virar as costas e procurar um lugar onde a gente se sinta bem-vinda".

Influenciadora Fernanda Campos relata assalto e invasão de sua casa

Fernanda Campos, que ganhou projeção nacional há dois anos por expor a traição de Neymar a Bruna Biancardi, diz que teve sua casa invadida, em São Paulo. A criadora de conteúdo afirmou em Instagram, na madrugada deste domingo (14), que foi amarrada por três dos quatro criminosos envolvidos na ação e chegou a trocar golpes com um deles, e que joias e outros pertences foram roubados. Policiais chegaram ao local com três carros e duas motos após o ocorrido.

"Assaltaram a casa, mas não levaram os carros porque têm rastreador. Levaram câmera, tudo que é de valor, bolsa... arrancaram os negócios da parede para ver se tinha cofre, mas o bandido sangrou no travesseiro", disse, mostrando notas de reais pelo chão. "Levaram os perfumes, joias, tudo! Fizeram a limpa", completou.

HORÓSCOPO

ÁRIES

(21/3 - 20/4)



Dia para refletir sobre decisões recentes. Evite agir por impulso e ouça mais o seu lado emocional. Conversas sinceras podem abrir caminhos inesperados. No amor, demonstre atenção e paciência.

TOURO

(21/4 - 20/5)



Sua estabilidade será a chave hoje. Momentos de introspecção ajudam a organizar prioridades. Questões financeiras pedem atenção: reveja gastos e evite compras por impulso.

GÊMEOS

(21/5 - 20/6)



A comunicação estará em alta, aproveite para esclarecer mal-entendidos. Novas ideias surgem e podem trazer soluções criativas. No relacionamento, dialogue abertamente e evite pressa.

CÂNCER

(21/6 - 21/7)



Conexões familiares e afetivas pedem cuidado. Demonstre empatia e ouça mais. Momentos de introspecção trazem autoconhecimento. No trabalho, seja paciente e evite decisões precipitadas.

LEÃO

(22/7 - 22/8)



O dia favorece iniciativas pessoais e criatividade. Aproveite para expor suas ideias, mas escute opiniões contrárias. Amor e amizades pedem atenção: gestos simples geram harmonia.

VIRGEM

(23/8 - 22/9)



Organização será essencial. Faça listas e planeje tarefas com cuidado. Questões de saúde merecem atenção: cuide da alimentação e do descanso. Relacionamentos pedem delicadeza e compreensão.

LIBRA

(23/9 - 22/10)



Dia favorável para negociações e alianças. Evite decisões precipitadas e busque equilíbrio emocional. No amor, momentos de ternura fortalecem laços. Cultive paciência diante de conflitos.

ESCORPIÃO

(23/10 - 21/11)



Sua intuição estará em destaque. Use-a para tomar decisões estratégicas. Emoções intensas podem surgir; canalize energia em atividades criativas. No amor, evite desentendimentos por orgulho.

SAGITÁRIO

(22/11 - 21/12)



Energia e entusiasmo marcam o dia. Aproveite para se movimentar, conhecer pessoas e expandir horizontes. Questões financeiras pedem atenção. Amor e amizade podem trazer surpresas agradáveis.

CAPRICÓRNIO

(22/12 - 20/1)



Foco e disciplina trazem resultados positivos. Trabalhe em projetos que exigem dedicação e planejamento. No âmbito pessoal, momentos de introspecção ajudam a lidar com pressões externas.

AQUÁRIO

(21/1 - 19/2)



Inovação e criatividade estarão em alta. Busque soluções diferentes e converse com pessoas de perspectivas distintas. Relacionamentos pedem atenção: cuide da comunicação e evite mal-entendidos.

PEIXES

(20/2 - 20/3)



Sensibilidade e intuição serão fortes aliadas. Dia propício para atividades artísticas e momentos de reflexão. Cuide das emoções e evite sobrecarga. No amor, gestos pequenos trazem grandes resultados.

Morre aos 89 anos Hermeto Pascoal, o bruxo da música

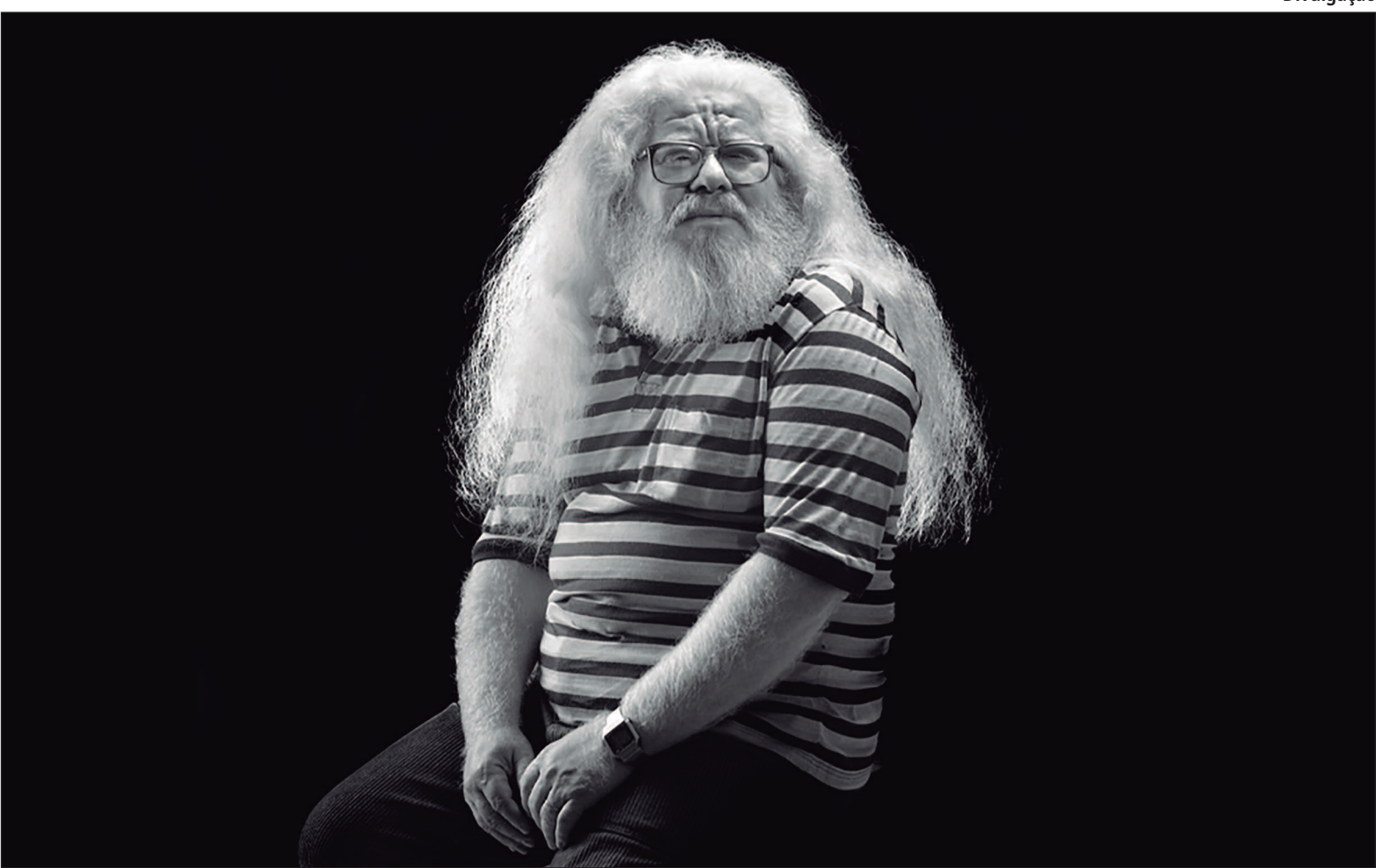
Compositor alagoano transformou chaleiras, pássaros e vozes em música e levou a experimentação brasileira dos forrós de infância ao palco de Miles Davis e Montreux

Luana Avelar

Morreu no último sábado (13), no Rio de Janeiro, o compositor, arranjador e multi-instrumentista Hermeto Pascoal, aos 89 anos. Conhecido como “o bruxo dos sons”, ele atravessou quase oito décadas de carreira reinventando os limites da música. A notícia foi confirmada em nota publicada nas redes sociais por sua equipe e familiares.

“Quem desejar homenageá-lo, deixe soar uma nota no instrumento, na voz, na chaleira e ofereça ao universo. É assim que ele gostaria”, escreveu a família. O comunicado acrescentou que Pascoal partiu cercado por parentes e companheiros de música, enquanto seu grupo se apresentava no palco. A causa da morte foi falência múltipla dos órgãos, decorrente de complicações de fibrose pulmonar, segundo o Hospital Samaritano Barra.

Nascido em Lagoa da Canoa, interior de Alagoas, em 1936, quando a cidade ainda era distrito de Arapiraca, Hermeto cresceu entre o silêncio da roça e os sons da natureza. Desde cedo, transformava tudo em melodia: o vento, o canto dos pássaros, o barulho da água. Aos 11 anos, já tocava



Divulgação

Multi-instrumentista alagoano explorou sons da natureza e objetos do cotidiano em sua obra

sanfona de oito baixos nas festas locais, acompanhado do irmão José Neto.

Em 1950, a família mudou-se para Recife, onde os irmãos começaram a trabalhar em rádios locais. Ali, Hermeto mergulhou no ambiente profissio-

nal, experimentou o piano e ampliou seu repertório. Nos anos 1960, em São Paulo, fundou o Quarteto Novo, ao lado de Airto Moreira, Théó de Barros e Heraldo do Monte. O grupo acompanhou Edu Lobo na canção “Ponteio”, vencedora do 3º Festival da Música Popular Brasileira da TV Record, em 1967, marco que abriu portas para a consagração.

Pouco depois, Hermeto acompanhou Geraldo Vandré em turnê e seguiu para os Estados Unidos, onde gravou ao lado de Miles Davis. O jazzista o apresentou ao mundo como “o músico mais impressionante do planeta”. Daí em diante, sua música ultrapassou fronteiras. Vieram discos como A Música Livre de Hermeto Pascoal (1973), Slaves Mass (1977) e Lagoa da Canoa, Município de Arapiraca (1985), além da histórica apresentação no Fes-

tival de Montreux, em 1979.

Sua produção era marcada por invenções: fez música com vozes de narradores esportivos, sons de animais, chaleiras e garrafas. Lançou projetos ousados, como o Calendário do Som, no qual escreveu uma música por dia durante um ano inteiro, resultado que virou livro com 444 páginas.

Premiado três vezes com o Grammy Latino, Hermeto recebeu títulos de doutor honoris causa da Juilliard School, em Nova York, e de universidades brasileiras como UFPB e UFAL. No exterior, ganhou homenagens inusitadas: virou nome de rosa e até de uma árvore recém-descoberta. Em 2023, ao ser reconhecido pela Juilliard, foi reverenciado pelo trompetista Wynton Marsalis, que destacou a capacidade do alagoano de tirar músicas até de uma xícara de chá.

Viúvo desde 2000, quando perdeu a companheira Ilza após 46 anos de casamento, Hermeto deixou seis filhos: Jorge, Fábio, Flávia, Fátima, Fabiula e Flávio Pascoal, percussionista que seguiu seus passos. Seu último álbum, Pra Você, Ilza (2024), foi um tributo íntimo à mulher, composto a partir de canções guardadas desde a morte dela.

A cerimônia de despedida será aberta ao público, segundo a família. O encontro deve reunir músicos, admiradores e curiosos em torno da obra de um artista que nunca se limitou a partitura alguma. Sua morte encerra uma presença física, mas deixa em circulação uma música que ainda respira em rádios, palcos, discos e nas lembranças de quem viu chaleiras, pássaros e vozes virarem melodia em suas mãos. **(Especial para O HOJE)**

CINEMA

EM CARTAZ

A Sogra Perfeita 2 (BRA,2025) Duração: 1h 30min. Direção: Cris D'Amato. Elenco: Cacau Protásio, Evelyn Castro, Marcelo Laham. Gênero: Comédia. Cinemark Flamboyant: 12h00, 14h30, 19h10, 21h30, 23h00. Cinemark Passeio das Águas: 12h00, 14h30, 19h10. Cineflix: 15h10, 17h30, 19h30. Moviecom: 16h00, 17h55, 19h50, 21h45.

Demon Slayer: Castelo Infinito. (JAP,2025) Duração: 2h 36min. Direção: Haruo Sotozaki. Elenco: Natsuki Hanae, Akari Kito, Hiro Shimono. Gênero: Animação. Cinemark Passeio das Águas: 12h20, 13h50, 14h40, 15h40, 17h10, 18h00, 19h00, 20h30, 21h20, 22h15. Cinemark: 12h20, 13h50, 14h40, 15h40, 18h00, 19h00, 19h40, 20h30, 21h20, 22h15, 22h20. Cineflix: 15h50, 17h10, 19h00, 20h00, 22h05. Moviecom: 17h20, 19h30, 20h20, 21h10. Kinoplex: 14h30, 17h00, 17h40, 20h10, 20h30, 20h50.

Invocação do Mal 4: O Último Ritual (EUA,2025). Duração: 2h 15min. Direção: Michael Chaves. Elenco: Vera Farmiga, Patrick Wilson, Mia Tomlinson. Gênero: Terror. Cinemark: 11h50, 12h40, 13h20, 14h50, 15h40, 16h20, 17h20, 17h50, 19h20, 20h15, 20h20,

Divulgação



21h00, 21h40, 21h50, 22h20. Cinemark Passeio das Águas: 11h50, 13h30, 14h50, 15h10, 16h30, 17h50, 18h40, 20h50, 22h05. Moviecom: 17h15, 20h00. Kinoplex: 14h50, 15h30, 17h40, 18h10, 18h30, 21h00, 21h20. Cineflix: 15h00, 16h00, 16h20, 18h50, 19h10, 21h40, 22h00.

O Rei da Feira (BRA,2025). Duração: 1h 27min. Direção: Felipe Joffily. Elenco: Leandro Hassum, Pedro Wagner, Luana Martau. Gênero: Comédia. Cinemark: 12h00, 17h00, 22h20. Cinemark Passeio das Águas:

12h00, 16h50, 22h20. Moviecom:15h40, 17h35.

Vitória (bra,2025) Duração: 1h 52min. Direção: Andrucha Waddington. Roteiro Paula Fiuza, Breno Silveira. Cinemark: 12h00, 22h20. Cinemark Passeio das águas: 12h00, 22h20.

Uma mulher sem filtros (BRA, 2025) Duração: 1h 32min. Direção: Arthur Fontes. Elenco: Fabiula Nascimento, Camila Queiroz, Samuel de Assis. Kinoplex: 13h00. Cinemark Flamboyant: 12h00, 14h50, 15h20, 17h45. Cine-

mark Passeio das Águas: 12h00. Moviecom: 15h20.

Os caras malvados (EUA, 2025) Duração: 1h 44min. Direção: Pierre Perifel, Juan Pablo Sans. Elenco: Sam Rockwell, Craig Robinson, Anthony Ramos. Gênero: Animação, Família, Comédia. Cinemark Passeio das Águas: 12h00. Moviecom buriti: 16h45. Cineflix: 14h00.

Uma Sexta-Feira Mais Louca Ainda! (EUA,2025). Duração: 1h 51min. Direção: Nisha Ganatra. Elenco: Jamie Lee Curtis, Lindsay Lohan, Julia But-

Tess e Anna descobrem que um raio pode cair duas vezes no mesmo lugar. Elas enfrentarem os inúmeros desafios que surgem quando as duas famílias se unem

ters. Gênero: Comédia. Kinoplex: 18h50.

Amores Materialistas (EUA,2025). Duração: 1h 57min. Direção: Celine Song. Elenco: Dakota Johnson, Pedro Pascal, Chris Evans. Kinoplex: 16h20.

Quarteto fantástico: primeiros passos (EUA,2025). Duração: 1h 55min. Direção: Matt Shakman. Elenco: Pedro Pascal, Vanessa Kirby, Joseph Quinn. MovieCom buriti: 18h50. Cinemark Passeio das Águas: 21h30, 21h35. Kinoplex: 21h10. Cineflix: 21h30.

Negócios



Fotos: Divulgação

Investimentos somaram R\$ 16,5 bilhões no 1º semestre de 2025

5G acelera telecomunicações e atrai bilhões em investimentos

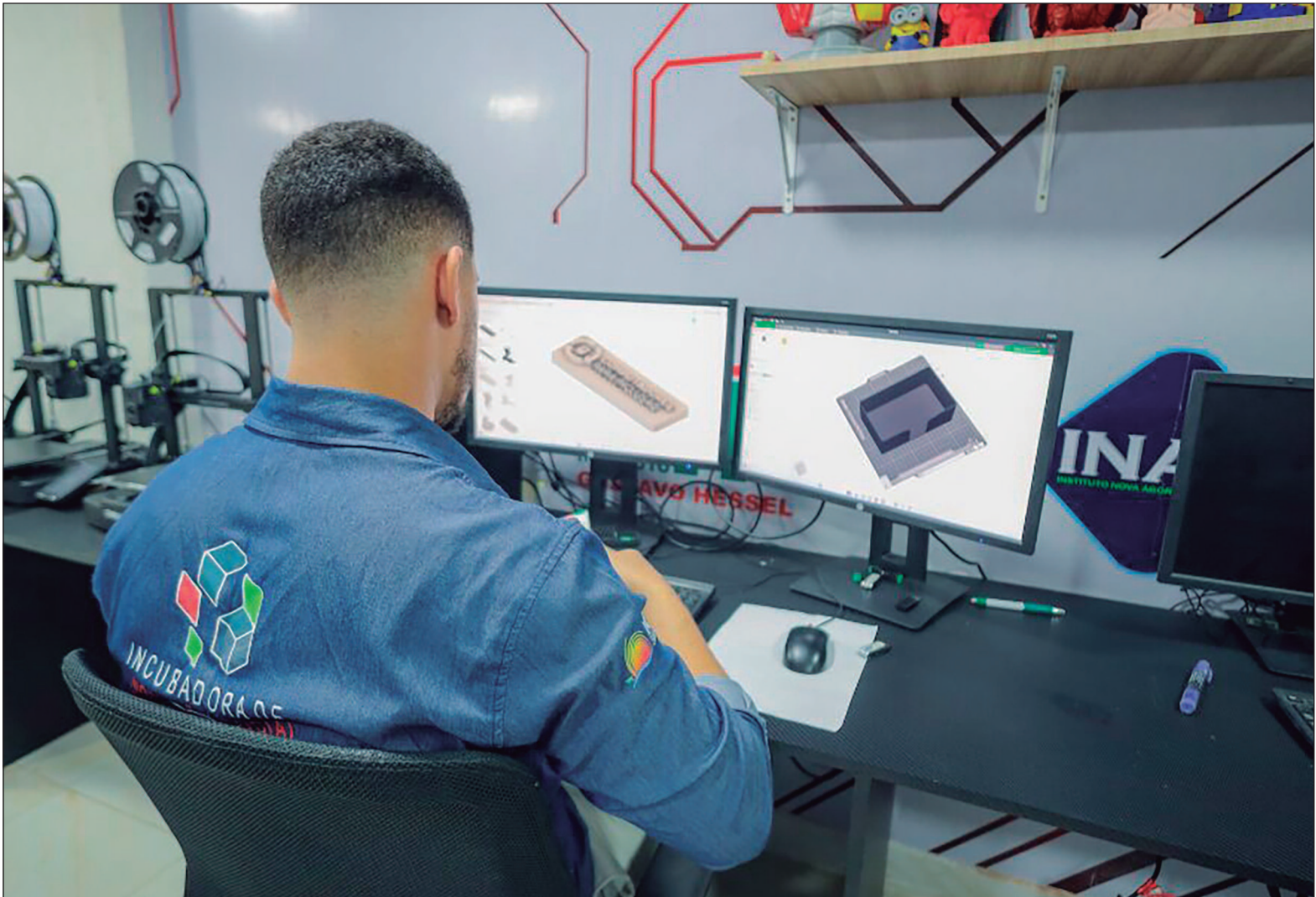
Em 12 meses, telecom cresceu 2,4% no país

Otávio Augusto

O setor de telecomunicações brasileiro vive uma fase de consolidação como um dos motores da economia digital. De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo IBGE, o segmento acumulou crescimento de 2,4% em 12 meses até julho de 2025. Em comparação a julho de 2024, a alta foi de 0,5%, enquanto na passagem de junho para julho o avanço foi de 0,7%. Esses números mostram que o setor mantém ritmo positivo e se tornou determinante para o crescimento do setor de serviços, que registrou alta geral de 2,9% no mesmo período. O desempenho tem sido impulsionado pela expansão da conectividade, pela digitalização de empresas e pela demanda crescente de consumidores por soluções mais rápidas e acessíveis.

Investimentos e infraestrutura em expansão

Os investimentos privados também reforçam essa tendência. Levantamento da Conexis Brasil Digital mostra que, entre janeiro e junho de 2025, as operadoras aplicaram R\$ 16,5 bilhões, aumento de 4,8% frente ao mesmo período de 2024. Os aportes têm sido direcionados principalmente à expansão do 5G e da rede de fibra ótica. O país já conta com mais de 47 mil an-



tenas de quinta geração, quase 25% a mais que no fim de 2024, e a tecnologia alcança hoje 1.068 municípios. No primeiro semestre, 256 novas cidades passaram a receber o sinal, permitindo que o número de acessos ao 5G chegasse a 48,9 milhões — cerca de 1,5 milhão de novos usuários por mês. A cobertura ainda é desigual, mas o movimento de interiorização já começou a ganhar força, com foco em cidades de médio porte e localidades estratégicas no interior do país.

Capital estrangeiro e estímulo público

O setor tem atraído também investidores internacionais. Segundo dados do Ministério das Comunicações, o Brasil recebeu US\$ 3,32 bilhões em capital estrangeiro em telecomunicações, computação e informações no primeiro semestre de 2025, alta de 6,5% em relação ao mesmo período de 2024. Esse interesse reflete a solidez do mercado brasileiro, que possui grande base de consumidores e demanda crescente por tecnologia. Em paralelo, o

governo federal vem fortalecendo políticas de inclusão digital, como a implementação de infovias, a interiorização da fibra óptica e o projeto Norte Conectado, que busca integrar a Amazônia por meio de cabos subfluviais. Também avançam propostas legislativas para modernizar a infraestrutura elétrica e de telecomunicações, substituindo redes aéreas por estruturas subterrâneas em áreas urbanas, inspiradas em experiências internacionais.

Contribuição para a economia

O impacto econômico do setor é cada vez mais expressivo. O PIB de informação e comunicação avançou 6,9% no primeiro trimestre de 2025 em relação ao mesmo período do ano anterior, ficando atrás apenas da agropecuária. Frente ao quarto trimestre de 2024, a alta foi de 3%, confirmando a força da área como um dos motores do crescimento nacional. A conectividade tem se tornado insumo básico para cadeias produtivas inteiras: na indústria, a automação depende de redes de baixa latência; no comércio, o e-commerce se sustenta em conexões de alta velocidade; e na educação e saúde, a digitalização de serviços amplia o acesso e reduz custos. Além disso, setores como transporte

e logística também se apoiam em soluções digitais para aumentar eficiência.

Desafios e perspectivas

Apesar dos avanços, o setor enfrenta desafios. A cobertura do 5G ainda está concentrada em grandes centros, e os custos de implementação permanecem altos, sobretudo em áreas de difícil acesso. A regulação também exige adaptações constantes, seja na definição de regras para o espectro, na revisão de concessões ou nas discussões sobre compartilhamento de infraestrutura. Outro ponto é a transição de modelos de consumo: enquanto a banda larga fixa e a telefonia móvel seguem em expansão, serviços como TV por assinatura continuam em queda, pressionados pelas plataformas de streaming. Ainda assim, as perspectivas são positivas. A combinação de investimentos privados robustos, estímulo público e interesse de capital estrangeiro deve consolidar as telecomunicações como um pilar estratégico da economia brasileira nos próximos anos. Se o país conseguir reduzir a desigualdade digital e modernizar sua infraestrutura, o setor terá condições de ampliar sua participação no PIB e contribuir para um crescimento mais equilibrado e sustentável. **(Especial para O HOJE)**





NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE



20 anos de história



34 mi de impressões nas redes sociais



**19.2 mil exemplares impressos diariamente
e 1.700 assinaturas digitais**



Abrangência em todos os municípios goianos



Impresso e digital com acesso livre



Visibilidade nacional



GRUPO
O HOJE

TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ

Concursos



Fotos: Divulgação/Câmara dos Deputados

Último concurso da Casa, em 2023, ofertou 749 vagas

Câmara abre concurso com salários de até R\$ 37,5 mil

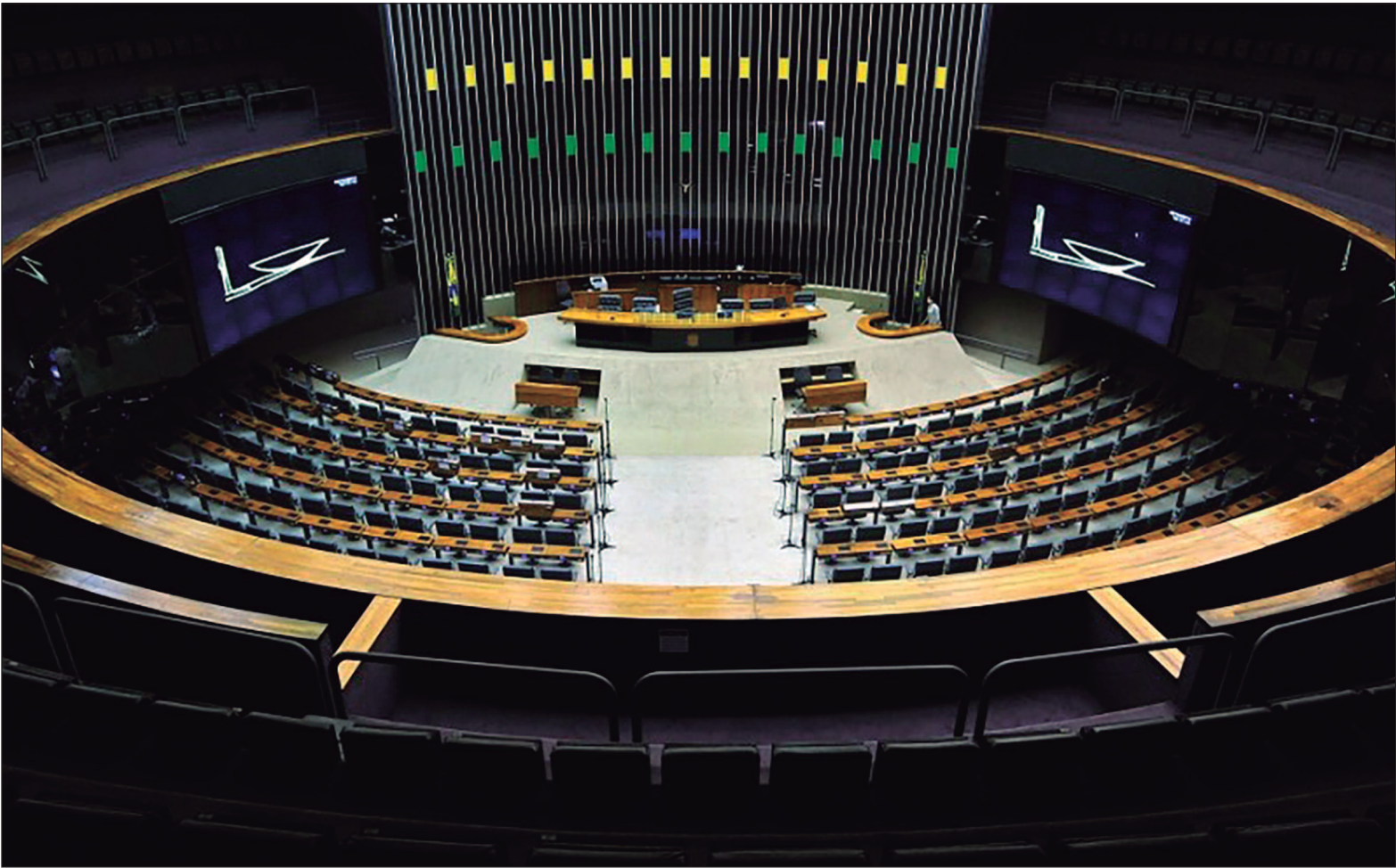
Seleção vai oferecer vagas para analistas e técnicos legislativos em diversas áreas

Otávio Augusto

A Câmara dos Deputados oficializou a autorização para a realização de um novo concurso público destinado ao provimento de cargos efetivos de Analista Legislativo e Técnico Legislativo. A medida foi anunciada na última quinta-feira (11) pelo presidente da Casa, Hugo Motta, durante a cerimônia de apresentação da nova gestão e da agenda para o triênio 2025-2027. Horas depois, a decisão foi publicada em edição extra do Diário da Câmara dos Deputados. O certame busca suprir a necessidade de reposição de pessoal e aprimorar as condições de trabalho do corpo de servidores.

Cargos e áreas contempladas

Embora a quantidade de vagas imediatas e para cadastro de reserva ainda não tenha sido definida, já se sabe que os cargos contemplarão especialidades estratégicas para o funcionamento do Legislativo. No caso de Analista Legislativo, haverá oportunidades nas áreas de Registro e Redação, Processo Legislativo e Gestão, Comunicação Social, Documentação e Informação Legislativa, Museologia, Engenharia e Medicina. Já para Técnico Legis-



lativo, os aprovados poderão atuar como Policial Legislativo Federal ou como Assistente Legislativo e Administrativo.

Salários e benefícios atrativos

Os salários iniciais são um dos grandes atrativos do concurso. Para Técnico Legislativo, a remuneração começa em R\$ 19.616,98 e pode chegar a R\$ 29.175,46 ao longo da carreira. Já para Analista Legislativo, os vencimentos partem de R\$ 29.462,78 e podem atingir até R\$ 37.549,45 no topo da tabela, conforme progressão funcional. Além do salário, os servidores contam com benefícios que, somados, ultrapassam R\$ 3,8 mil, incluindo auxílio-ali-

mentação de R\$ 1.784,42, assistência pré-escolar de R\$ 1.184,35, auxílio-transporte de R\$ 134,26 e assistência médica e odontológica no valor de R\$ 776,60, além da realização de exames periódicos.

Requisitos para ingresso

Outro ponto de destaque são os requisitos para ingresso. Para Técnico Legislativo, tanto na área de Polícia Legislativa Federal quanto na de Assistência Legislativa e Administrativa, será exigido curso superior completo em qualquer área. Já para Analista Legislativo, as exigências variam conforme a especialidade. Em Registro e Redação e em Processo Legislativo e

Gestão, por exemplo, basta diploma superior em qualquer área de formação.

Na Comunicação Social, há subdivisões: Jornalismo, que requer graduação em Comunicação Social com habilitação específica e registro profissional; Relações Públicas ou Comunicação Organizacional, também com registro; e Divulgação Institucional, para graduados em Publicidade e Propaganda ou Propaganda e Marketing. Para Documentação e Informação Legislativa, será preciso formação em Biblioteconomia ou Arquivologia, além de registro no conselho de classe. Já para Museólogo, é necessária graduação em Museologia ou outra habilitação prevista em lei. No caso de Engenheiros e Médicos, as exigências incluem diploma na respectiva área e inscrição nos conselhos profissionais, sendo que, para Medicina, também é preciso comprovar residência ou título de especialista reconhecido pela Associação Médica Brasileira.

Organização do concurso

A organização do concurso ficará a cargo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), instituída já consolidada na realização de certames de grande porte. Apesar de não haver data definida para aplicação das provas, a expectativa é que o edital seja publicado nos próximos meses, já que o concurso se insere em um ce-

nário de demanda por reposição de pessoal.

Histórico recente de seleções

O último concurso para a Câmara dos Deputados ocorreu em 2023, ainda sob a presidência de Arthur Lira (PP-AL). Na época, foram ofertadas 140 vagas imediatas e 609 de cadastro de reserva, totalizando 749 oportunidades exclusivamente para Analista Legislativo, em áreas como Contabilidade, Informática Legislativa, Técnico em Material e Patrimônio, Assistência Social, Enfermagem, Farmácia e Medicina, além da especialidade Técnica Legislativa e Consultoria. A validade desse certame segue em vigor até maio de 2026, permitindo a continuidade de convocações. Inclusive, o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2026 prevê 56 nomeações para a Câmara, reforçando o compromisso da Casa em renovar seu quadro funcional.

Com salários altamente competitivos, benefícios expressivos e estabilidade típica do serviço público, o concurso da Câmara dos Deputados já desponta como uma das seleções mais aguardadas do país em 2025. A expectativa é de ampla concorrência, especialmente diante da diversidade de áreas contempladas e do prestígio institucional de atuar no centro das decisões políticas do Brasil. (Especial para O HOJE)

